



Ana Carolina Bento dos Santos Pereira

# Filicídio: alguns contributos para a compreensão do fenómeno

Volume II

Tese de Doutoramento em Psicologia, na área de especialização em Psicologia Clínica, orientada pelo Professor Doutor Joaquim Eduardo Nunes de Sá e co-orientada pelo Professor Doutor Duarte Nuno Vieira, apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Julho, 2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Filicídio: alguns contributos para a compreensão do  
fenómeno

Vol. II

Ana Carolina Bento dos Santos Pereira

Tese de Doutoramento em Psicologia, na  
área de especialização em Psicologia Clínica,  
apresentada à Faculdade de Psicologia e de  
Ciências da Educação da Universidade de  
Coimbra, sob orientação do Professor Doutor  
Joaquim Eduardo Nunes de Sá e co-orientação do  
Professor Doutor Duarte Nuno Vieira.

Coimbra, Julho de 2017



## **Índice**

Anexo 1 .....	7
Anexo 2 .....	19
Anexo 3 .....	25
Anexo 4 .....	33
Anexo 5 .....	41
Anexo 6 .....	45
Anexo 7 .....	51
Anexo 8 .....	65
Anexo 9 .....	73
Anexo 10 .....	101
Anexo 11 .....	131

## **Lista de Gráficos**

Gráfico 1. Sree Plot – Dimensões Dinâmica da Atividade Intelectual.....	84
Gráfico 2. Scree Plot: Dinâmica Afetiva .....	87
Gráfico 3. Scree Plot – Dimensão Socialização .....	91

## **Lista de Quadros**

Quadro 1. Revisão da literatura (filicídio materno).....	9
Quadro 2. Revisão da literatura (filicídio materno/paterno).....	11
Quadro 3. Quadro-síntese, concetual, dos modos de apreensão.....	53
Quadro 4. Quadro-síntese, concetual, dos determinantes no processo-resposta Rorschach	56
Quadro 5. Quadro-síntese, concetual, dos conteúdos no processo-resposta Rorschach.....	59
Quadro 6. Quadro-síntese, concetual das dimensões qualitativas no Rorschach .....	60
Quadro 7. Quadro-síntese, concetual, dos fatores inerentes aos quatro tipos de agrupamento mental .....	61
Quadro 8. Rorschach: categorias e critérios de categorização (dados normativos) .....	75
Quadro 9. Psicograma. Rorschach I .....	103
Quadro 10. Psicograma. Rorschach II.....	105

Quadro 11. Psicograma. Rorschach III .....	108
Quadro 12. Psicograma. Rorschach IV .....	111
Quadro 13. Psicograma. Rorschach V.....	113
Quadro 14. Psicograma. Rorschach VI.....	116
Quadro 15. Psicograma. Rorschach VII.....	119
Quadro 16. Psicograma. Rorschach VIII.....	121
Quadro 17. Psicograma. Rorschach IX .....	124
Quadro 18. Psicograma. Rorschach X.....	127

### **Lista de Tabelas**

Tabela 1 Composição do agregado familiar .....	67
Tabela 2 Agregado familiar: filhos .....	67
Tabela 3 História prévia de violência.....	67
Tabela 4 Relação entre história de violência e filicídio .....	68
Tabela 5 Escolaridade .....	68
Tabela 6 História de abuso de substâncias .....	68
Tabela 7 Relacionamentos interpessoais.....	69
Tabela 8 Relacionamentos interpessoais (amizade).....	69
Tabela 9 Confiança nos outros .....	69
Tabela 10 Rede de apoio .....	70
Tabela 11 Isolamento .....	70
Tabela 12 Antecedentes criminais.....	70
Tabela 13 Prisão .....	71
Tabela 14 Enquadramento de sentença de prisão (anterior).....	71
Tabela 15 Moldura Penal (anos de prisão cumpridos até ao presente) .....	71
Tabela 16 Situação de liberdade condicional .....	72
Tabela 17 Culpa.....	72
Tabela 18 Visitas (prisão).....	72
Tabela 19 Estatísticas Descritivas: Modos de apreensão .....	76
Tabela 20 Estatísticas Descritivas: Modos de apreensão .....	76
Tabela 21 Estatísticas Descritivas: Resposta de Apreensão Global .....	76

Tabela 22 Estatísticas descritivas (frequência e percentagem) relativas às respostas de apreensão em grande Detalhe D, pequeno detalhe (Dd), Detalhe oligofrénico e detalhe intra e intermacular Dbl no processo-resposta Rorschach.....	77
Tabela 23 Estatísticas descritivas: Determinantes Formais.....	78
Tabela 24 Estatísticas descritivas: Determinantes Cinestésicos .....	78
Tabela 25. Estatísticas descritivas: Determinantes Cinestésicos (K) .....	78
Tabela 26 Estatísticas descritivas: Determinantes Sensoriais (C) e de Esbatimento (E) puros, ou com Forma associada .....	78
Tabela 27 Estatísticas descritivas: Determinantes Duplas, com predomínio de Determinante Formal.....	79
Tabela 28 Estatísticas descritivas: Respostas de cor, de esbatimento, puros ou com determinante formal.....	80
Tabela 29 Estatísticas descritivas (frequência e percentagem): Conteúdo.....	80
Tabela 30 Estatísticas Descritivas: Conteúdos .....	82
Tabela 31 Estatísticas descritivas (frequência e percentagem) relativas às dimensões qualitativas no processo-respostas Rorschach, considerando um estudo comparativo dos resultados obtidos com os dados normativos .....	83
Tabela 32 Estatísticas descritivas (frequência, percentagem, média e desvio-padrão) das Dimensões Qualitativas a considerar no processo-resposta Rorschach .....	84
Tabela 33 Valores de discriminância associados às principais variáveis que integram a Dinâmica Intelectual.....	85
Tabela 34 Quantificação de categorias: Dimensão Intelectual.....	85
Tabela 35 Análise interpretativa da quantificação de categorias: Dinâmica Intelectual.....	86
Tabela 36 Medidas de Discriminação – Valores de discriminância associados às principais variáveis que integram a Dinâmica Afetiva .....	87
Tabela 37 Quantificação de categorias: Dimensão Dinâmica Afetiva .....	88
Tabela 38 Análise interpretativa da quantificação de categorias: Dimensão Dinâmica Afetiva .....	90
Tabela 39 Análise de Correspondência Múltipla: Total de variância explicada em cada um dos fatores da Dimensão Socialização.....	92
Tabela 40 Medidas de Discriminação – Valores de discriminância associados às principais variáveis que integram a Dimensão Socialização.....	92
Tabela 41 Quantificação de categorias: Dimensão Socialização .....	92
Tabela 42 Análise interpretativa da quantificação de categorias: Dimensão Socialização ..	94

Tabela 43 Alpha de Cronbach e valores percentuais da variância associada às Dimensões Intelectual, Dinâmica Afetiva e Socialização.....	94
Tabela 44 Tabela-síntese das estatísticas descritivas (protocolos Rorschach).....	95
Tabela 45 Matriz de Correlações Item-item: ICAC .....	98
Tabela 46 Consistência interna: Vocabulário (WAIS-III).....	99
Tabela 47 Consistência interna: Cubos (WAIS-III) .....	99



# **Anexo 1**

---

## **Parte I. Enquadramento Teórico**



Quadro 1

Revisão da literatura (filicídio materno)

Investigação	Ano	N	Tipologia	Idade da Vítima	Grupo de comparação	Estudo	Estudo empírico
Alder & Polk	2001	22	Neonaticídio/ Filicídio	0-18A	Comparações Intra-Grupos	Austrália	Consulta/pesquisa documental e análise de arquivos
Alder & Baker	1997	32	Neonaticídio/ Filicídio	0-18 A	Comparações Intra-Grupos	Austrália	Consulta/pesquisa documental e análise de arquivos
Bourget & Bradford	1990	9	Filicídio	0-12 A	Homicídios Não-parentais	Canadá	População psiquiátrica
Bourget & Gagné	2002	27	Filicídio	1m-13A	***	Canadá	Consulta/pesquisa documental e análise de arquivos
Cheung	1986	35	Neonaticídio/ Filicídio	0-11 A	Comparações Intra-Grupos	Hong-Kong	População psiquiátrica
Daly & Wilson	1988	183	Infanticídio/ Filicídio	0->1 A	Percentagens regionais/nacion ais	Canadá	Consulta/pesquisa documental e análise de arquivos
Gauthier et al.	2003	442	Infanticídio	0-1 A	Comparações Intra-Grupos	EUA	Levantamento documental e análise de arquivos
Haapasalo & Petaja	1999	48	Neonaticídio/ Filicídio	0-12 A	Comparações Intra-Grupos	Finlândia	População psiquiátrica
Herman-Giddens et al.	2003	29	Neonaticídio	Neonatos	***	EUA	Consulta/pesquisa documental e análise de arquivos
Holden et al.	1996	28	Filicídio	0-14 A	Comparações Intra-Grupos	EUA	População psiquiátrica
Husain & Daniel	1984	8	Filicídio	0-18 A	Mães abusivas	EUA	População psiquiátrica
Karakus et al.	2003	44	Filicídio	0-18 A	Comparações Intra-Grupos	Turquia	População correcional
Korbim	1987/86/8 9/98	9	Filicídio	5m-6A	***	EUA	População correcional
LaPorte et al.	2003	32	Filicídio	0-12 A	Comparações Intra-Grupos	Canadá	População correcional
Lewis et al.	1998	60	Filicídio	0-26 A	Comparações Intra-Grupos	EUA	População psiquiátrica
Lewis & Bunce	2003	55	Filicídio	0-17 A	Comparações Intra-Grupos	EUA	População psiquiátrica
Mckee et al.	2001	30	Filicídio	0-18 A	Outras mulheres homicidas	EUA	População psiquiátrica
Marks & Kumar	1996	18	Neonaticídio/ Infanticídio	0-1 A	Comparações Intra-Grupos	Escócia	Consulta/pesquisa documental e análise de arquivos
Marks & Kumar	1993	113	Neonaticídio/ Infanticídio	0-1 A	Comparações Intra-Grupos	Inglaterra	Levantamento documental e análise de arquivos
Mendlowicz et al.	1998/99	53	Neonaticídio	Neonatos	Nascimentos	Brasil	População correcional
Meszaros & Fisher-Danzinger	2000	9	Filicídio	0-20	***	Áustria	População psiquiátrica
Meyer & Oberman	2001	219	Neonaticídio/ Filicídio	0-13 A	Comparações Intra-Grupos	EUA	Consulta/pesquisa documental e análise de arquivos

Oberman	1996	96	Neonaticídio/ Filicídio	0-8 A	Comparações Intra-Grupos	EUA	Levantamento documental e análise de arquivos
Pritchard & Bagley	2001	14	Filicídio	0-16A	***	Inglaterra	Consulta/pesquisa documental e análise de arquivos
Putkonen et al.	1998	7	Neonaticídio	Neonatos	Outras mulheres homicidas	Finlândia	População psiquiátrica
Sakuta & Saito	1981	71	Neonaticídio/ Infanticídio	Neonatos -1A	Comparações Intra-Grupos	Japão	Consulta/pesquisa documental e análise de arquivos
Silverman & Kennedy	1988	275	Infanticídio/ Filicídio	0-17A	Outras mulheres homicidas	Canadá	Consulta/pesquisa documental e análise de arquivos
Smitley	1997/2001	15	Filicídio	0-3A	***	EUA	População correcional
Sommander & Rammer	1991	23	Filicídio	0-15A	Comparações Intra-Grupos	Suécia	Consulta/pesquisa documental e análise de arquivos
Spinelli	2001	16	Neonaticídio	Neonatos	***	EUA	População psiquiátrica
Stanton et al.	2000	6	Filicídio	Semanas- 7A	***	Nova Zelândia	População psiquiátrica
Vanamo et al.	2001	121	Filicídio	0-14A	***	Finlândia	Consulta/pesquisa documental e análise de arquivos
Wallace	1986	63	Filicídio	0-5A	***	Austrália	Consulta/pesquisa documental e análise de arquivos
Wilczynski	1997	28	Filicídio	0-18A	Comparações Intra-Grupos	EUA	População correcional
Wilkey et al.	1982	9	Neonaticídio	Neonatos	***	Austrália	Consulta/pesquisa documental e análise de arquivos
Xie & Yamagami	1995	37	Filicídio	0-23A	***	Japão	População Psiquiátrica
Zhu et al.	2000	6	Neonaticídio	Neonatos	Homicídios Não-Parentais	Japão	Consulta/pesquisa documental e análise de arquivos

Nota: Tabela adaptada de "Child murder by mothers: A critical analysis of the current state of knowledge and a research agenda", por S. H. Friedman, S. M. Horwitz, & P. J. Resnick, 2005, *American Journal of Psychiatry*, pp. 1580-1581.

## Quadro 2

### Revisão da literatura (filicídio materno/paterno)

Estudo	População	Metodologia	Resultados
Barone et al (2014)	N= 121 mulheres  Mães do grupo de controlo (n=61); Mães com diagnóstico clínico (n=37) Mães filicidas (n=23)	Informação clínica; Questionário de representações de vinculação mental (AAI)	Do estudo realizado, verificou-se: <ul style="list-style-type: none"> <li>• As mães com diagnóstico de doença mental e as mães filicidas, comparativamente com as mães do grupo de controlo, caracterizavam-se por constrangimentos socioeconómicos e haviam experienciado eventos mais traumáticos;</li> <li>• As mães filicidas eram, em termos emocionais, mais inseguras e evidenciavam, mais preponderantemente, padrões relacionais pautados por hostilidade/desamparo, comparativamente com os dois subgrupos amostrais.</li> </ul>
Bourget & Gagné (2001)	N= 27 mulheres (34 vítimas) que haviam cometido filicídio entre 1991 e 1998, no Quebeque	Estudo descritivo; Estudo clínico retrospectivo baseado na avaliação de processos e ficheiros judiciais e médico-legais	Da investigação realizada: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificou-se que as mães apresentavam idades entre os 19-49 anos (média de idades de 32.25 anos);</li> <li>• Constatou-se história de violência familiar registada em seis casos (22.2%);</li> <li>• A maioria dos crimes havia ocorrido na própria casa de família (70.6%);</li> <li>• Método de morte: asfixia por inalação de monóxido de carbono (23.5%); uso de armas de fogo (17.6%); estrangulamento (14.7%); afogamento (14.7%); esfaqueamento (11.8%); espancamento (5.9%) e outros (11.8%);</li> <li>• Diagnósticos de doença mental em 23 mães (85.2%);</li> <li>• 11 mães cometeram suicídio após o crime de filicídio.</li> </ul>
Bourget & Gagné (2005)	N= 60 casos de homens que mataram os filhos biológicos, entre 1991 e 2001, no Quebeque, Canadá	Estudo clínico retrospectivo, baseado na avaliação de processos e ficheiros judiciais e médico-legais.	Do estudo de investigação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observou-se que os sujeitos apresentavam idades entre os 20-76 anos (média de idades de 39 anos);</li> <li>• Constataram-se problemas de violência conjugal em 24 casos (40%);</li> <li>• Verificou-se a presença de diagnósticos psicopatológicos em 36 casos (60%);</li> <li>• Constatou-se que 14 sujeitos cometeram múltiplos homicídios, sendo que, desse total, 12 sujeitos haviam cometido tentativas de suicídio;</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como tipologia de filicídio, destacaram-se: filicídio relacionado com doença mental (n= 49; 64%); filicídio consequente de abuso fatal (n=19; 25%); filicídio relacionado com retaliação (n=2; 4%); outros/desconhecido (n=6; 8%)</li> </ul>
Camperio Ciani & Fontanesi (2012)	N= 110 casos de mães que mataram 123 crianças (entre 1976 e 2010), em Itália, dos quais: 39 casos de neonaticídio; 28 casos de infanticídio; 43 casos de filicídio	Dados recolhidos através de arquivos judiciais do Hospital Psiquiátrico Forense de Mantova	<p>Como principais resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Constatou-se, como perfil comum das mães infanticidas e filicidas: presença de psicopatologia; casos de suicídio ou tentativas de suicídio subsequente a homicídio; mortes violentas das vítimas; não se verificou, considerando uma análise forense e criminal, qualquer tentativa de omissão do corpo da vítima.</li> </ul>
Farooque & Ernst (2003)	N= 11 homens e 8 mulheres foram submetidos a avaliações psiquiátricas forenses, consequentes do crime de filicídio, no <i>Middle Tennessee Mental Health Institute (Forensic Service)</i> , entre 1993 a 2001.	Os dados foram obtidos através de metodologia baseada na revisão de casos (estudo retrospectivo); Estudo descritivo.	<p>Do estudo realizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Constatou-se que a presença de diagnósticos psiquiátricos era comum entre os ofensores;</li> <li>• Verificou-se uma associação entre a presença de atraso mental dos ofensores e padrões de negligência infantil;</li> <li>• Observou-se que os perpetradores de filicídio com um funcionamento cognitivo comprometido matavam, com mais frequência, crianças mais novas, comparativamente com os ofensores que não evidenciavam quaisquer debilidades e constrangimentos no seu funcionamento cognitivo.</li> </ul>
Friedman et al. (2008)	N= 49 mulheres filicidas, das quais: 10 mães cometeram filicídio-suicídio; 19 mães tentaram cometer suicídio (não fatal); 20 mães não evidenciaram qualquer tentativa de suicídio.	Recolha de processos e registos judiciais e médico-legais (revisão retrospectiva [Cleveland, Michigan, OH])	<p>Da investigação desenvolvida:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificou-se que as mães que cometeram filicídio-suicídio caracterizavam-se por, na sua maioria, serem casadas e por terem matado crianças mais velhas;</li> <li>• As mães que tentaram cometer suicídio (não fatal), evidenciaram, mais frequentemente, história de abuso de substâncias ilícitas;</li> <li>• As mães que cometeram filicídio-suicídio e as mães que tentaram cometer suicídio (não fatal), com mais frequência, mataram na sequência de motivações altruístas, comparativamente com as mães que não cometeram tentativas de suicídio;</li> <li>• Não se constataram diferenças estatisticamente significativas, nos diversos subgrupos amostrais, no que se refere a emprego, violência doméstica, história de negligência/abuso de crianças, conflitos</li> </ul>

			litigantes entre os pais consequentes do processo de responsabilidade e guarda parental, ou depressão; <ul style="list-style-type: none"> <li>• A maioria das mães, em cada subgrupo amostral, havia tido história de tratamento e acompanhamento psiquiátrico.</li> </ul>
Harris, Hilton, Rice & Eke (2007)	N= 378 casos de filicídio parental e filicídio cometido por padrastos	Dados obtidos através da recolha processual mediante o Sistema de Análise relacionado com o Crime Violento ( <i>Violent Crime Linkage Analysis System</i> (ViCLAS), no Canadá	Da investigação realizada: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Constatou-se que as mães biológicas: evidenciaram diagnósticos psicopatológicos; mataram os filhos movidas por motivações altruístas; tentaram cometer suicídio e mataram, fundamentalmente, crianças mais pequenas;</li> <li>• O filicídio paterno foi, fundamentalmente, motivado por discórdias e conflitos conjugais, sendo que os pais cometeram o crime na sequência de conflitos e de violência;</li> <li>• Constatou-se que os padrastos vs. pais biológicos evidenciavam maior probabilidade de cometerem homicídio;</li> <li>• O grupo constituído por padrastos caracterizou-se por matar na sequência de comportamentos sexuais e comportamentos antissociais;</li> <li>• -O subgrupo constituído por madrastas demarcou-se como o grupo de maior risco de cometer filicídio e, tendencialmente, destacaram-se por terem abusado, severamente, dos seus enteados(as) previamente à ocorrência do homicídio.</li> </ul>
Kauppi, Kumpulainen, Karkola, Vanamo & Merikanto (2010)	- <u>Amostra 1</u> : 200 casos de vítimas, na Finlândia (56 neonaticídios; 75 casos de filicídio-suicídio; 69 casos de outros filicídios); - <u>Amostra 2</u> : Outros filicídios (n=65) - Incluía 42 casos de filicídio materno (cometidos por 38 mulheres) e 23 filicídios paternos (18 pais e 2 padrastos).	Revisão retrospectiva de casos, obtidos através de registos estatísticos da Finlândia e análises de processos médicos e forenses (incluindo avaliações psiquiátricas forenses)	Como principais resultados, destacaram-se: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Amostra 1</u>: as vítimas eram, significativamente, mais jovens nos casos de filicídio materno, comparativamente com os casos de filicídio paterno; a maioria dos casos de neonaticídio foram cometidos pelas mães; a generalidade dos casos de filicídio-suicídio (paternos) foram realizados mediante o recurso a armas de fogo; os casos de filicídio-suicídio (maternos) foram perpetrados através de envenenamento, afogamento e esfaqueamento;</li> <li>• Amostra 2: As mães, com maior frequência, experienciavam fatores de stresse; o comportamento homicida dos homens foi motivado, fundamentalmente, por razões relacionadas com ciúme e registavam, com mais preponderância, história de consumo de</li> </ul>

			<p>álcool; a presença de diagnósticos psiquiátricos, tais como psicose e depressão psicótica, foram mais preponderantes nos casos de filicídio perpetrado pelas mães; um número mais elevado de homens apresentou perturbações da personalidade, (especificamente perturbações borderline); constatou-se um número mais elevado de mães que foram consideradas inimputáveis em função de anomalia psíquica.</p>
Krischer, Stone, Sevecke & Steinmeyer (2007)	<p>N= 57 casos de mães que cometeram filicídio (8 casos de neonaticídio; 12 casos de infanticídio e 37 casos de filicídio)</p>	<p>Os dados foram obtidos através da revisão retrospectiva de casos de mulheres que mataram os filhos e que foram admitidas no Hospital Psiquiátrico Forense, no estado de Nova Iorque (<i>Mid-Hudson Forensic Psychiatric Hospital in New York State (MHFPC)</i>), entre 1976 e 2000.</p>	<p>Do estudo realizado, constatou-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As mães neonaticidas manifestavam diagnósticos clínicos (psicose) e QIs inferiores à média; não tinham parceiros e caracterizavam-se por baixo estatuto socioeconómico;</li> <li>• As mães infanticidas eram jovens e motivadas, no crime cometido, por sentimentos de raiva e ódio;</li> <li>• As mães filicidas eram, severamente, deprimidas e apresentaram história de abuso físico ou sexual e uma percentagem preponderante de tentativas de suicídio após o crime cometido.</li> </ul>
Léveillé, Marleau & Dubé (2007)	<p>N= 75 casos de pais que mataram os filhos biológicos, entre 1986-1994, no Quebec, Canadá, dos quais:</p> <p>casos de filicídio-suicídio materno (n=17); filicídio materno (n=22); filicídio-suicídio paterno (n=21) e filicídio paterno (n=15)</p>	<p>Os dados foram obtidos através da análise de registos de investigação judicial e médico-legal</p>	<p>Da investigação, foi possível constatar, consoante o tipo de crime cometido/género/suicídio:</p> <p>- Filicídio-Suicídio em função do género do perpetrador:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os homens mataram mais do que uma criança, bem como a companheira; apresentaram história de violência familiar; as mortes foram motivadas por razões de vingança;</li> <li>• As mulheres mataram, fundamentalmente, por motivações altruístas e, mais frequentemente, viviam com os seus filhos.</li> </ul> <p>- Filicídio em função do género do perpetrador:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os homens, com mais preponderância, maltrataram os seus filhos;</li> <li>• As mulheres sofriam, com uma probabilidade mais elevada, perturbações depressivas.</li> </ul> <p>- Filicídio paterno em função da presença, ou não, de suicídio:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os homens que cometeram filicídio-suicídio eram, na sua maioria, mais velhos; mataram mais do que uma criança; confrontavam-se com separações conjugais e evidenciavam</li> </ul>



			<p>sintomatologia clínica (especificamente, depressão);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os homens filicidas caracterizavam-se por, com uma frequência mais elevada, maltrataram os seus filhos.</li> </ul> <p>- Filicídio materno em função da presença, ou não, de suicídio:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As mães filicidas (que não cometeram suicídio), com mais frequência, maltratavam os seus filhos e viviam sem os filhos;</li> <li>• As mães que cometeram filicídio-suicídio, com maior probabilidade, cometiam o crime na sequência de motivações altruístas.</li> </ul>
Lewis & Bunce (2003)	<p>N=55 casos de filicídio materno (entre 1974 a 1996);</p> <p>- As mulheres foram avaliadas no Centro Psiquiátrico Forense (<i>Center for Forensic Psychiatry in Ann Arbor - CFP</i>), em Michigan. Foram constituídos diferentes subgrupos amostrais: mães com diagnóstico de psicose (n=29; 52.7%) e mães não psicóticas (n=26; 47.3%).</p>	<p>As informações clínicas foram analisadas e obtidas mediante revisão retrospectiva de processos clínicos.</p>	<p>Da investigação realizada, constatou-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Subgrupo de mães com psicose: eram, na sua maioria, mais velhas, casadas e com formação escolar;</li> <li>• Subgrupo de mães sem diagnóstico de psicose: com mais frequência, eram primíparas; manifestavam comportamento mais agressivo e maltratante para com os filhos (por exemplo, recorriam a espancamentos/agressões físicas e ao uso de armas de fogo).</li> </ul>
Liem & Koenraadt (2008)	<p>N= 161 casos de filicídio, sendo 79 casos perpetrados por homens e 82 casos por mulheres, que se encontraram detidos num hospital de observação psiquiátrica forense, em Utrecht, na Holanda (entre 1953 e 2004 como consequência de terem perpetrado filicídio (n= 132) ou tentativas de filicídio (n=29). A amostra incluía pais biológicos, adotivos, padrastos/madrastas.</p>	<p>Estudo retrospectivo baseado na análise de registos documentais, de âmbito clínico, de homens e mulheres que cometeram filicídio.</p>	<p>Da investigação realizada, constatou-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Filicídio paterno: preponderância de recurso, como método de crime, a armas de fogo; destacaram-se motivações relacionadas com retaliação ou filicídios acidentais;</li> <li>• Filicídio materno: preponderância de casos de neonaticídio e casos de filicídio relacionado com doença mental materna;</li> <li>• Um número mais elevado de mulheres evidenciava psicopatologia, especificamente psicose; não se constataram diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres, no que diz respeito à presença de sintomatologia clínica de depressão;</li> <li>• Constatou-se que os padrastos, comparativamente com os pais biológicos, matavam as crianças após maus-tratos continuados.</li> </ul>
Lysell, Runeson, Lichtenstein & Lanesstrom (2014)	<p><u>Amostra 1</u>: 82 mulheres e 69 homens filicidas (N=151) que mataram 184 crianças, na Suécia, entre 1973 e 2008; 64 correspondiam a casos de filicídio-suicídio;</p>	<p>Investigação de <i>coorte nacional (nationwide matched cohort study)</i>;</p> <p>Informações, dados e resultados obtidos através</p>	<p>Da investigação realizada, constatou-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os perpetradores de filicídio caracterizavam-se por formação académica e educacional limitada; com mais frequência, apresentavam diagnósticos de perturbações psiquiátricas; evidenciavam, com mais preponderância,</li> </ul>

	<p><u>Amostra 2</u>: 3979 sujeitos condenados por homicídios;</p> <p><u>Amostra 3</u>: grupo de controlo (população geral)</p>	<p>da análise de registos e processos.</p>	<p>história de tentativas prévias de suicídio e crimes violentos, comparativamente com os sujeitos do grupo de controlo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma associação entre filicídio paterno e presença de perturbações afetivas;</li> <li>• Uma associação entre o filicídio materno e a presença de perturbações psicóticas e historial de crime violento prévio;</li> <li>• Constatou-se que o abuso de substâncias e crime violento anterior constituíram-se como variáveis preditoras de homicídio, enquanto a presença de tentativas de suicídio, anteriores, demarcaram-se como variáveis preditoras de filicídio.</li> </ul>
<p>Mariano, Chan &amp; Meyers (2014)</p>	<p>N=94 146 casos de filicídios cometidos por pais biológicos e padrastos, nos Estados Unidos, entre 1976 e 2007.</p>	<p>Os dados foram obtidos através dos registos de casos patentes no <i>U.S. Federal Bureau of Investigation's (FBI) Supplementary Homicide Reports (SHR)</i></p>	<p>Da investigação realizada, constatou-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os lactentes (definidos como crianças com menos de 12 meses) tinham uma igual probabilidade de serem mortos quer pelas mães quer pelos pais biológicos;</li> <li>• As mães apresentavam idades mais jovens, comparativamente com os pais;</li> <li>• Os pais biológicos, com mais frequência, matavam os filhos através de agressões físicas fatais; os padrastos, com mais frequência, recorriam ao uso de armas de fogo;</li> <li>• Por seu turno, cerca de 92% dos casos de filicídio cometidos por pais não biológicos (homens/mulheres) foram perpetrados, preponderantemente, por padrastos.</li> </ul>
<p>Putkonen, Amon, Eronen, Klier, Almiron, Cederwall &amp; Weizmann-Henelius (2011)</p>	<p>N=120 casos de filicídio (75 casos perpetrados por mulheres e 45 casos cometidos por homens), na Áustria e Finlândia, entre 1995 e 2005.</p>	<p>Os dados foram obtidos mediante registos documentais, nacionais, na Áustria e Finlândia</p>	<p>Da investigação realizada, constatou-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A maioria das ofensas foram perpetradas na residência familiar (não se constatando diferenças significativas no que diz respeito ao género);</li> <li>• Os homens, com mais frequência, cometeram o crime no período da noite ou da parte da manhã;</li> <li>• Um número mais elevado de mulheres, comparativamente com os homens, tentou omitir e esconder o crime;</li> <li>• As crianças que foram vítimas do crime cometido pelas mães eram mais novas do que as vítimas mortas pelos pais;</li> <li>• Considerando os ofensores que se encontravam a trabalhar, os pais, comparativamente com as mães, foram, com mais frequência, motivados por conflitos conjugais ou separações e, com mais</li> </ul>

			frequência, cometiam suicídio após o homicídio.
Vanamo, Kauppi, Karkola, Merikanto & Rasanen (2001)	<p>- N=70 casos de vítimas de homicídio infantil (42 do género masculino e 28 do género feminino), ocorridos na Finlândia, entre 1970 e 1994. Mais especificamente, 26 crianças foram vítimas de infanticídio e 44 de filicídio.</p> <p>Dos perpetradores, identificaram-se: 43 mães, 23 pais, 3 padrastos e 1 caso de um cuidador que não foi especificado.</p>	Os dados foram obtidos através da análise e levantamento documental de informações estatísticas (Finlândia), de registos judiciais e policiais e dos relatórios forenses de autópsias.	<p>Da investigação realizada, constatou-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As vítimas mortas pelas mães eram, na sua generalidade, mais novas do que as vítimas mortas pelos pais;</li> <li>• A causa mais frequente de morte, nos casos de filicídio materno, correspondeu a casos de afogamento enquanto, nos casos de filicídio paterno, destacaram-se traumatismos e ferimentos cranianos.</li> </ul>
Weekes-Shackelford & Shackelford (2004)	<p>- N=3925 casos de filicídio (crianças com idades inferiores a 5 anos) perpetrados por pais biológicos/padrastos.</p>	Os dados foram obtidos recorrendo-se a registos documentais de homicídios ocorridos entre os 1976 e 1994, nos Estados Unidos ( <i>Supplementary Homicide Reports – SHRs</i> )	<p>Da investigação realizada, constatou-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças vítimas de filicídio, com menos de 5 anos de idade foram, com uma frequência mais elevada, mortas por padrastos, comparativamente com os pais biológicos;</li> <li>• Os pais biológicos mataram recorrendo à asfixia, afogamento, estrangulamento e tiro; por seu turno, os padrastos mataram recorrendo ao espancamento ou concussão.</li> </ul>

Nota. Adaptado de “Victim, perpetrator, and offense characteristics in filicide and filicide-suicide”, por A. Debowska, D. Boduszek, & K. Dhingra, 2015, *Aggression and Violent Behavior*, 21, pp. 44-50.



## **Anexo 2**



### **Autorização para implementação do projeto**





Exmo(a) Senhor(a)  
Dra. Ana Carolina Bento dos Santos Pereira  
Rua Carlos Ramos  
Quinta do Grijó, Lote 13, r/c dtº  
3030 - 777 Coimbra

<i>V/ referência</i>	<i>N/ referência</i>	<i>Ofício N.º</i>	<i>Data</i>
		216/DSOPRE	13.11.2013

**Assunto:** Investigação Académica para Doutoramento em Psicologia Clínica pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Tenho a honra de informar V. Exa de que, por despacho do Senhor Diretor – Geral, Dr. Rui Sá Gomes, datado de 05/11/2013, e tendo em vista a realização de uma investigação académica, está autorizada a desenvolver a investigação, nos Estabelecimentos Prisionais de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Guarda, Lamego, Leiria e Leiria Jovens, Torres Novas e Viseu.

Considerando que o filicídio está englobado no crime de homicídio, não sendo possível autonomizar os dados relativos a reclusos que cometeram homicídio de filho ou filha, relativamente a outros homicídios, a investigadora deverá, através da consulta dos processos individuais dos reclusos, identificar a amostra que irá estudar.

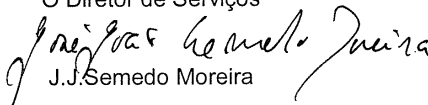
Assim, sugere-se que a investigadora inicie a investigação nos estabelecimentos prisionais da zona centro e, quando terminar a avaliação nessa zona, deverá comunicar a estes serviços se pretende continuar a investigação e, onde.

Considerando o interesse do projeto, este estudo, foi autorizado, mediante as seguintes condições:

- a calendarização e modo de organização da pesquisa seja acordada com a Direção dos Estabelecimentos Prisionais, por forma a que se conciliem os objetivos académicos com a exequibilidade do trabalho, sem perturbação da vida quotidiana do Estabelecimento;
- a consulta aos processos individuais, se faça em conformidade com o disposto no artº 17 da lei 51/2011, de 11 de Abril;
- a investigadora fique obrigada a preservar o anonimato dos dados e das pessoas que venham a cooperar;
- do resultado final do trabalho, deve ser remetida cópia à Direção de Serviços de Planeamento e Relações Externas.

Com os melhores cumprimentos

O Diretor de Serviços



J.J. Semedo Moreira

ML/2013





Exmo(a) Senhor(a)  
Dra. Ana Carolina Bento dos Santos Pereira  
Rua Carlos Ramos  
Quinta do Grijó, Lote 13, r/c dtº  
3030 - 777 Coimbra

<i>V/referência</i>	<i>N/referência</i>	<i>Ofício N.º</i>	<i>Data</i>
		263/DSOPRE	28.10.2014

**Assunto:** Investigação Académica para Doutoramento em Psicologia Clínica pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Tenho a honra de informar V. Exa de que, por despacho do Senhor Diretor – Geral, Dr. Rui Sá Gomes, datado de 28/10/2014, e tendo em vista a realização de uma investigação académica, está autorizada a desenvolver a investigação, na zona norte: nos Estabelecimentos Prisionais de Izeda, Paços de Ferreira, Santa Cruz do Bispo Feminino, Santa Cruz do Bispo Masculino, Vale do Sousa e na zona sul: Alcoentre, Carregueira, Linhó, Odemira, Pinheiro da Cruz, Tires e Vale de Judeus.

Relativamente a eventuais casos de ex-reclusos, em acompanhamento por equipas de reinserção, não lhe poderemos fornecer os dados, tendo em atenção que se trata de pessoas livres que tem o direito à reserva da sua identidade perante terceiros.

Com os melhores cumprimentos

O Diretor de Serviços

J.J. Semedo Moreira

ML/2014



## **Anexo 3**



### **Consentimento Informado**



UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
(Dissertação de Doutoramento)

**Carta de consentimento informado<sup>1</sup>**

**Objetivo do estudo**

Este documento constitui-se como um pedido para participar num estudo de investigação que pretende o estudo científico do filicídio, que se refere à morte de um, ou mais filhos por um, ou ambos, os progenitores. Pretendemos, neste sentido, através de uma bateria de testes, contribuir para a construção de uma matriz de fatores de risco e de proteção do filicídio que permitirá uma ação preventiva e proactiva nos cuidados materno-fetais.

Todavia, para que possa tomar uma decisão acerca da sua colaboração na investigação é **importante que leia todo o documento**, para que compreenda o que envolve o estudo, a razão pela qual vai ser feito e a dimensão da sua participação no mesmo.

**Quem promove o estudo?**

Esta investigação realizar-se-á no âmbito do Doutoramento em Psicologia Clínica, pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, de Ana Carolina Bento dos Santos Pereira, sob orientação científica do Professor Doutor Eduardo Sá e coorientação científica do Professor Doutor Duarte Nuno Vieira.

**Qual o papel dos participantes?**

A colaboração dos participantes na investigação consistirá na resposta a escalas, inventários e testes de avaliação psicológica (na qual se inclui uma entrevista). Serão feitas, ainda,

---

<sup>1</sup> Consentimento Informado elaborado em conformidade com o Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses

algumas perguntas breves sobre informações de diferentes aspetos da sua vida, nomeadamente, informações pessoais, sociais e contextuais.

### **Duração**

A aplicação dos testes implicaria um contacto pessoal de duração média aproximada de 120 minutos (estando esta previsão diretamente dependente do ritmo de cada sujeito)

### **Riscos para o participante**

A sua participação é voluntária, sendo, concretizada, através da assinatura do consentimento informado, no final deste documento.

No caso de não desejar participar ou de querer abandonar esta investigação, em qualquer momento do seu curso, não terá que apresentar qualquer motivo ou explicação. Qualquer que seja a decisão que tome, não será prejudicado nem por participar nem por recusar participar neste estudo. Este estudo tem um objetivo, estritamente, de investigação científica, pelo que não tem qualquer relação com o seu percurso prisional ou judicial.

### **Compensação**

Não existe qualquer compensação por colaborar neste estudo. O benefício que poderá ter restringe-se à oportunidade de poder ter acesso a uma experiência diferente e de poder contribuir para uma investigação científica.

### **A minha participação neste estudo será mantida confidencial?**

Os dados obtidos com a sua participação neste estudo serão sempre mantidos sob confidencialidade, respeitando-se a privacidade de cada participante. Não será divulgada a sua identidade, em qualquer relatório ou publicação que resulte deste estudo. A informação fornecida, ou quaisquer dados recolhidos ao longo dele serão mantidos em confidencialidade. Os nomes de cada participante serão substituídos por letras. Assim, a sua identidade nunca será revelada, não somente durante a análise dos dados como quando os resultados deste estudo forem revelados. Assegurar-se que todos os dados a si referentes (dados biográficos, periciais, dados processuais e

de consulta, por exemplo) serão tratados com o maior respeito no sentido de garantir toda a confidencialidade das informações obtidas.

Os resultados e conclusões da investigação poderão ser apresentados em congressos e outros encontros científicos podendo ser, igualmente, publicados. Os dados serão usados para a redação de uma tese de doutoramento podendo, ainda, ser usados noutros trabalhos académicos.

Salvaguardamos, uma vez mais, que os dados não poderão ser utilizados, a título individual ou coletivo, para processos de acusação ou defesa em Tribunal, na prisão ou qualquer outra instância.

### **Natureza voluntária da sua participação**

A sua participação é voluntária. Se, por qualquer razão, não quiser participar ou quiser desistir, tem direito a fazê-lo em qualquer altura, sem prejuízo para si. Agradecemos, de igual modo, a sua atenção.

### **Afirmação do Consentimento Informado:**

Eu, \_\_\_\_\_, tendo consciência do meu papel enquanto participante no projeto, bem como dos objetivos e procedimentos do mesmo, declaro concordar em participar no projeto de investigação: *Filicídio: alguns contributos para a compreensão do fenómeno*". Fui esclarecido de todos os aspetos que considero importantes. Fui informado que tenho o direito de recusar ou desistir e que essa recusa ou desistência não terão consequências para mim. Foi-me garantida a confidencialidade de toda a informação recolhida sobre mim durante este estudo. Compreendi que os meus dados e a minha participação no estudo não serão usados a título individual ou coletivo para processos de acusação ou defesa em Tribunal, na prisão ou qualquer outra instância. Declaro, neste contexto, que aceito participar na investigação.

Coimbra, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

Participante na investigação: \_\_\_\_\_

Investigador: \_\_\_\_\_





## **Parte II. Estudio Empírico**



## **Anexo 4**

---

### **Questionário Sociodemográfico**



**Estabelecimento Prisional (NOME):**

Estabelecimento Prisional de Segurança Especial

Estabelecimento Prisional de Segurança Alta

Estabelecimento Prisional de Segurança Média

Crime Cometido:

Acusado(a) de:

**Execução de Penas e Medidas Privativas de Liberdade (artº12)**

Regime Comum

Regime aberto - Interior

Exterior

## Questionário

***Atenção:** Responda às questões colocadas preenchendo os quadrados apresentados ou redigindo sucintas referências. Salvo outra indicação oportuna, marque X nos referentes aos termos ou expressões que, efetivamente, constituem as suas respostas.*

### I. Dados Pessoais

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Data de Nascimento: \_\_\_\_\_
3. Idade: \_\_\_\_\_
4. Estado Civil:
  - a. Solteiro(a)
  - b. União de facto
  - c. Divorciado(a)
  - d. Viúvo(a)
5. Etnia:
  - a. Caucasiana
  - b. Negra
  - c. Outra  Qual? \_\_\_\_\_
6. Nacionalidade:
  - a. Portuguesa
  - b. Outra  Qual? \_\_\_\_\_
7. Habilitações académicas
  - a. Não frequentou a escola
  - b. 1º Ciclo/Ensino Básico (até ao 4ºano)
  - c. 2º Ciclo (5º e 6º anos)
  - d. 3º Ciclo (7º–9º ano)
  - e. Ensino Secundário (10º–12º ano)
  - f. Ensino Superior/Universitário
8. Percurso Profissional [antes de se encontrar preso(a)]
  - a. Empregado(a)  Profissão \_\_\_\_\_
  - b. Desempregado(a)

## **II. Estrutura Familiar**

9. Agregado Familiar (antes de se encontrar preso[a]):

- a. Nuclear (pai, mãe, irmãos)
- b. Alargada (avós, tios primos)
- c. Constituído (companheira, cônjuge, filhos)

10. Tem filhos?

- a. Sim
- b. Não

11. Caso tenha respondido afirmativamente à questão anterior, refira quantos filhos tem, o sexo/gênero e a idade de cada um deles

---

---

## **III. História de Desenvolvimento**

12. Considera ter tido uma infância com história de violência?

- a. Sim
- b. Não

13. Se respondeu «sim» à questão nº12, de que tipo?

- a. Negligência
- b. Maus-Tratos Físicos
- c. Violência Psicológica
- d. Abuso Sexual
- e. Abandono

14. Considera que a violência que viveu influenciou o seu comportamento atual (apenas no caso de ter respondido «sim» às duas questões anteriores)

- a. Sim
- b. Não

15. Percurso Escolar

- a. Absentismo (abandono escolar)
- b. História de Retenções  Em que anos? \_\_\_\_\_

16. Consumo de substâncias

- a. Sim
- b. Não

17. Se respondeu afirmativamente à questão nº16, quais?

- a. Drogas
- b. Álcool
- c. Medicamentos
- d. Outra  Qual? \_\_\_\_\_

18. Frequência dos consumos (apenas se respondeu «Sim» na questão 16)

	Drogas	Álcool	Medicamentos	Outra
Diária				
Semanal				
Mensal				
Pontual				

### **III. História Relacional**

19. Como caracteriza as relações amorosas que teve na sua vida (assinale todas as opções que identificar):

- a. Estáveis
- b. Respeito
- c. Violência
- d. Possessão
- e. Breves
- f. Ciúme
- g. Companheirismo
- h. Conflito
- i. Infidelidade
- j. Dependentes



20. Tem melhor(es) amigos?

a. Sim

b. Não

21. Confia nas pessoas?

a. Sim

b. Não

22. No ano anterior à morte do seu(a) filho(a), tinha alguém próximo a quem contava todos os aspetos da sua vida?

a. Sim

b. Não

23. Sentia-se isolado (no ano anterior à morte do seu(ua) filho(a))?

a. Sim

b. Não

24. Considera-se culpado do crime cometido?

a. Sim

b. Não

#### IV. História Criminal

25. Teve, em algum momento da sua vida, problemas com a justiça?

a. Sim

b. Não

26. Alguma vez esteve preso?

a. Sim

b. Não

27. Se sim, em que momento da sua vida? Qual o motivo?

---

---

28. Já esteve em situação de liberdade condicional?

a. Sim

b. Não

29. Encontra-se a cumprir pena:

a. Há menos de um ano

b. Entre um ano e cinco anos

- c. Entre cinco e dez anos
- d. Entre dez e quinze anos
- e. Entre quinze e vinte anos
- f. Há mais de vinte anos

30. Tem tido visitas regulares ao Estabelecimento Prisional?

- a. Sim
- b. Não

31. Se respondeu afirmativamente na questão nº30, de quem?

---

---

## **Anexo 5**

---

### **Guião de Entrevista Semiestruturada**



### Entrevista Semiestruturada

1. Conte-me como tem sido a sua vida, desde os tempos da sua infância até ao presente?
2. Fale-nos da sua infância. Como a descreveria?
3. Como descreveria a relação com os seus pais? Na infância e adolescência e no presente momento? Como é atualmente o seu relacionamento com a sua família? (Quantas vezes contacta com eles? O que é que eles fazem agora? Como é que eles estão?)
4. O que é que estava a acontecer na sua vida no momento em que o seu(ua) filho(a) morreu (acontecimentos precipitantes, fatores de stress, dificuldades diversas, por exemplo)
5. Quais as principais dificuldades e problemas que enfrentava no ano anterior à morte do seu(ua) filho?
6. Haveria alguém, ou conhecia alguém, que tivesse conhecimento das dificuldades que estava a atravessar? Quem eram as pessoas em quem mais confiava e que ajudas lhe deram?
7. Nas suas próprias palavras, fale-me sobre o que aconteceu?
8. De que forma sente que poderia ter sido prevenido?
9. Que explicação encontra para o crime cometido?
10. Considera-se culpado? Os elementos da orgânica prisional conhecem o seu crime? É penalizado, em meio prisional, pelo tipo de crime que cometeu?
11. Tem problemas de saúde graves? (Descreva-os. Quando começaram?)
12. Alguma vez consultou um psicólogo ou psiquiatra?
  - a. Porquê? Em que idade? Em liberdade ou na prisão? Qual foi o diagnóstico? Que tratamentos recebeu?
13. 3. Alguma vez foi hospitalizado(a) por causa de doenças mentais? Quais? Em que idade?
14. Alguém em sua casa teve problemas mentais ou físicos graves? Quem? E problemas com o consumo de álcool ou drogas?
15. Alguma vez tomou medicamentos para os nervos/cabeça? (Quais? Posologia?)
16. Para quê? Quem os receitou?
17. Alguma vez se tentou suicidar? (Quantas vezes? Porquê? Em que idade?)

### Relacionamentos interpessoais

18. Alguma vez esteve profundamente apaixonado(a)? (Por quem?)

19. Com que idade teve a sua primeira relação sexual? (Foi com um(a) parceiro(a) estável ou com um conhecimento casual?)
20. Quantos relacionamentos de vida em comum já teve? (Hetero/homossexuais? Quantas vezes esteve casado ou viveu em comunhão de mesa e habitação?)
  - a. Se a pessoa teve numerosos relacionamentos perguntar porquê.
  - b. Se a pessoa nega a existência de qualquer relação de vida em comum, perguntar se teve algum namoro sério ou se teve algum relacionamento homossexual.

**...Notícia da gravidez...**

21. Como lidou com a notícia da gravidez?
22. Como se via, a si mesmo, como pai/mãe?
23. O seu(ua) filho(a) foi desejado(a)? Em caso negativo, colocou qualquer outra hipótese que não fosse continuar com a gravidez?
24. Em algum momento, após o nascimento, teve pensamentos/desejos infanticidas?  
Partilhou com alguém?
25. A paternidade era diferente do que esperava?
26. O que pensa sobre as expectativas da sociedade em relação à maternidade/paternidade?
27. Contou a alguém sobre a notícia da gravidez?
28. Sentiu-se apoiado(a) durante a gravidez? Recorreu a ajuda de serviços sociais e/ou médicos?
29. De que forma teria desejado a ajuda dos outros?
30. Como recorda o momento do nascimento do seu(ua) filho?
31. Como descreveria o temperamento do seu(ua) filho?
32. Qual a relação que tinha com o seu(ua) filho(a)? Sentia-se ligado(a)?
33. Teve algum contacto, durante a gravidez ou após o nascimento, com serviços de psicologia e psiquiatria? Alguma vez procurou ajuda psicológica ou psiquiátrica noutros momentos da sua vida?
34. (No caso de ter mais filhos): como descreveria a sua relação com os seus filhos, atualmente?
35. Como descreveria as suas relações amorosas?
36. Como se vê a si mesmo(a)?
37. Que desejos tem para o futuro?
38. Há alguma questão que desejasse que eu lhe tivesse feito?

## **Anexo 6**

---

### **Casos Clínicos<sup>2</sup>**

---

<sup>2</sup> Em função da complexidade da temática em estudo e, nomeadamente, considerando o dever de proteção da privacidade dos participantes e das informações que foram adstritas (atritos aos princípios que deverão consubstanciar a prática da investigação científica e aos princípios e diretrizes de atuação do Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses no contexto de investigação científica), optou-se pela não divulgação da presente análise, pelo que se delimitou um Volume III onde se contemplará essa mesma informação, não sendo [este Volume III] passível de consulta e divulgação.





## **Anexo 6.1**

### **Consulta dos Processos<sup>3</sup>**

---

<sup>3</sup> Em função da complexidade da temática em estudo e, nomeadamente, considerando o dever de proteção da privacidade dos participantes e das informações que foram adstritas (atreitos aos princípios que deverão consubstanciar a prática da investigação científica e aos princípios e diretrizes de atuação do Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses no contexto de investigação científica), optou-se pela não divulgação da presente análise, pelo que se delimitou um Volume III onde se contemplará essa mesma informação, não sendo [este Volume III] passível de consulta e divulgação.



## **Anexo 6.2**

### **Mapa Conceptual (Entrevistas)<sup>4</sup>**

---

<sup>4</sup> Em função da complexidade da temática em estudo e, nomeadamente, considerando o dever de proteção da privacidade dos participantes e das informações que foram adstritas (atreitos aos princípios que deverão consubstanciar a prática da investigação científica e aos princípios e diretrizes de atuação do Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses no contexto de investigação científica), optou-se pela não divulgação da presente análise, pelo que se delimitou um Volume III onde se contemplará essa mesma informação, não sendo [este Volume III] passível de consulta e divulgação.



## **Anexo 7**

---

### **Rorschach: princípios teóricos**



### Quadro 3

#### *Quadro-síntese, concetual, dos modos de apreensão*

<b>Modos de Apreensão</b>	
<b>Respostas Globais (G)</b>	<p>As respostas globais (G) poderão ser produto de apreensões imediatas do engrama, ser resultado de justaposições simples ou conseqüentes de combinações articuladas que serão, já, elaborações mentais mais complexas e que não se reduzem ao nível perceptivo da constatação e da justaposição (Chabert, 2003; Rausch de Traubenberg &amp; Boizou, 1999). A este respeito, Beizmann (1966, 1977) distingue G primários e secundários. Neste ponto em específico, as globalizações primárias poderão ser: estruturais ou configurais, em que o contorno é decisivo nos dois níveis (sintético e primitivo); primárias combinadas, em que a combinação é, aparentemente, instantânea. As globalizações secundárias comportam, nomeadamente: globalizações secundárias combinadas, em que a combinação dos elementos é sucessiva à qualidade variável mas em dois pólos, um superior construtivo e o outro, inferior, por justaposição; secundárias confabuladas, em que o G é determinado por um detalhe, exato em si; secundárias contaminadas, em que se dá uma função de duas imagens imbrincadas no tempo e cuja combinação é absurda (este G é raro, muito patológico no adulto e mais corrente na criança pequena, em que corresponde a uma espécie de condensações de objetos percebidos).</p> <p>No sentido de simplificar a leitura teórica dos diferentes modos de apreensão, distinguem-se, ao nível do processo de elaboração: os G simples, correspondentes a uma visão imediata, direta, frequentemente baseada numa visão unitária dos contornos; os G organizados, correspondentes a um trabalho de elaboração ativa, por combinação no plano ou no espaço, com articulação e relacionamento dos elementos constituintes; os G impressionistas, produzidos pelo elemento sensorial (os G vagos e impressionistas, tal como os G simples, não dependem de um esforço de elaboração, mas remetem, antes, para o impacto do estímulo (objeto) no sujeito: este manifesta uma passividade muito importante numa espécie de submissão ao material que pode, no entanto, tomar formas bem diferentes consoante o contexto); e, por último, no registo patológico, os G confabulados e contaminados. Na análise metodológica que servirá de base à presente investigação, adotaremos não somente a classificação das respostas considerando as variáveis anteriormente elencadas (Chabert, 2003; Rausch de Traubenberg, 1973) como, a crescer, propor-nos-emos considerar a distinção delineada por Beizmann (1966, 1977) acerca dos G primários e secundários por entendermos possibilitar uma análise rigorosa e pormenorizada dos processos intelectuais mobilizados no processo-resposta Rorschach.</p> <p>Por conseguinte, os G simples corresponderão a uma leitura bastante fácil do cartão, aparecendo, em particular, nos cartões que os favorecem, isto é, nos cartões compactos. A sua presença, num protocolo, é necessária para testemunhar a existência de uma adaptação perceptiva de base, que permite pensar que o sujeito possui possibilidades de abordar o mundo socializado. Estes G simples, quando associados a formas corretas, assinalam a qualidade perceptiva radicada na realidade e, por isso mesmo, a pertença a um dado grupo humano e testemunham o caráter adaptativo do funcionamento cognitivo. As respostas globais simples não são fruto de uma relação entre as diversas partes nem de combinações particulares destas. Elas assinalam a moldagem a uma percepção dominante, sem esforço pessoal de elaboração ou de construção (Chabert, 2003). Considerando-se os G associados aos seus determinantes, denominar-se-ão os G vagos aos G associados a um determinante formal (F+/-) e os G impressionistas aos G com determinantes sensoriais E, C' e C. Os G sincréticos (nos quais a apreensão da mancha é pouco precisa, maciça e compacta) podem sublinhar igualmente dificuldades de individuação, por testemunharem uma ausência de discriminação entre o interno e o externo. Os G vagos associados (com caráter pouco preciso associado) a determinantes (F+/-), podem testemunhar uma abordagem ao mundo de um modo delimitado que parece ser frágil nas suas discriminações, em que há uma indefinição entre o sujeito e o outro. Em muitas circunstâncias, os G vagos são utilizados como mecanismos de defesa contra uma implicação e um compromisso sentido como inquietante ou mesmo perigoso. O sujeito, então, ao submeter-se à incidência do engrama sugerido pelo cartão, contenta-se em dar respostas imprecisas e indeterminadas que o protegem contra representações mais claras ou significativas que ele tenta, assim, evitar ou esconder. Os G impressionistas associados a determinantes sensoriais (C, C' e E), sem intervenção do determinante formal, dão conta de uma apreensão indiferenciada da realidade, que reenvia para esta ausência de representações. A impossibilidade de aceder ao transitivo impede a mobilização do pensamento, da simbolização e dos processos de transformação, conduzindo o sujeito a uma atitude de submissão excessiva em relação ao material, deixando-se invadir pelas suas características manifestas (Deus, 2012). Os G indefinidos demarcam-se por serem</p>

	<p>pautados pelos elementos sensoriais que são dominantes na determinação da resposta. Apesar desta distinção teórica entre G vagos e impressionistas, a interpretação que lhes subjaz poderá ser comum: tanto uns como outros podem reenviar para um movimento defensivo que consiste em impedir a emergência de representações desagradáveis ou inquietantes, porque confrontam o sujeito com conflitos difíceis de abordar. Ainda assim, os contextos defensivos nos quais eles se inscrevem são diferentes, dado que, no diz respeito aos G vagos, a formalização e a ausência de utilização ou de integração dos elementos sensoriais relacionados com os afetos evocam um funcionamento de tipo rígido, em que a dúvida e o isolamento sustêm a abordagem global; enquanto, no caso dos G impressionistas, a luta existe sempre contra o surgir das representações, mas os elementos sensoriais dominam na expressão dos afetos com tonalidade sobretudo lábil (Chabert, 2003).</p> <p>Por fim, contrariamente aos G vagos ou impressionistas que são abordados por submissão ao estímulo, ou aos G simples que remetem para uma leitura por vezes adaptativa – embora quase sempre descritiva e sem necessitar de esforço particular, os G combinados testemunham uma operação mental dinâmica, na medida em que o sujeito não se contenta em se prender aos dados do estímulo, mas contribui com uma elaboração pessoal na sua percepção do cartão. Neste enquadramento, compreende-se que uma maioria de G elaborados estão associados a determinantes cinestésicos, pela qualidade que lhes subjaz (Chabert, 2003).</p> <p>Por último, importa distinguir estes G dos G confabulados, simbolizados por DG. Esta cotação é reservada às respostas globais determinadas, de facto, por um único pormenor, a partir do qual o resto é extrapolado (quando, por exemplo, a partir das pinças se dá como resposta um caranguejo). O mecanismo de pensamento, neste caso, é pautado pelo facto do pormenor não ser considerado em si mesmo, demarcando-se, ao invés, pelo todo ou confundindo-se com ele. Trata-se, neste caso, de uma generalização abusiva a partir de um pormenor, cujo resultado, no plano qualitativo, é mau, embora o pormenor em si seja corretamente identificado. Este ponto de partida do DG pode também ser um espaço intermacular Dbl, um Dd ou um elemento cor. As respostas globais ditas contaminadas serão o resultado de uma fusão de dois perceptos, de uma telescopagem de duas imagens cujo resultado é absurdo, mas em que podemos frequentemente identificar o ponto de partida. O modo de pensamento responsável por essas sobreposições é característico da desorganização esquizofrénica no adulto ou no adolescente (Rausch de Traubenberg &amp; Boizou, 1999).</p>
Respostas grande detalhe D	<p>As respostas de grande detalhe D resultam de um recorte do estímulo em subconjuntos de grandes variáveis, cuja determinação corresponde à diferenciação perceptiva explicitada por um critério estatístico. As respostas D são, assim, designadas por se referirem a uma localização parcial do cartão nos seus recortes mais frequentemente utilizados numa dada população. Assim, as respostas grande detalhe D referem-se aos recortes perceptivamente mais evidentes que são, com frequência, os maiores. Mas é preciso não confundir D e tamanho das localizações. Com efeito, alguns D referem-se a porções restritas da mancha e são designados como tal pelo simples facto de aparecerem com frequência estatisticamente significativa. Este critério será importante, do ponto de vista da interpretação, porque confere aos D o seu significado adaptativo e socializado: apreender os cartões utilizando uma percentagem de D mais ou menos afastada das normas estabelecidas testemunha a qualidade da participação num modo de pensamento coletivo (Chabert, 2003; Rausch de Traubenberg &amp; Boizou, 1999).</p> <p>Concomitante aos G, é difícil isolar os D, como qualquer outro modo de apreensão, dos determinantes que lhe estão associados e que contribuem fortemente para pôr em evidência os seus significados. Neste sentido, o recorte que consiste em limitar as partes da mancha mais restritas deveria permitir um melhor controlo perceptivo: neste sentido, a associação D F+ (ou D FC ou D K) demonstra a congruência do modo de apreensão e do determinante, ambos definidos por critérios formais estatísticos, e revela as capacidades de inserção no real e de controlo das percepções. A abordagem pelos D é, assim, testemunho real da presença de um Ego suficientemente forte, que pode submeter-se à prova da realidade. Os D associados aos determinantes que marcam a manutenção do controlo pela realidade objetiva tomam, essencialmente, significados adaptativos e defensivos. Como qualquer modo de apreensão, os D pertencem ao registo dos fatores implicados no funcionamento cognitivo. Prestam-se a uma análise semelhante à das respostas globais, sobretudo quando correspondem a uma grande localização. Alguns sujeitos, mais à vontade num campo perceptivo circunscrito, podem dar combinações mais elaboradas nos grandes D do que nos G, por exemplo. Por oposição, os D simples revelam uma abordagem descritiva, uma leitura imediata do material: inscrevem-se, então, no registo de significados socializantes e adaptativos. O D poderá, também, ser portador de manifestações negativas, em particular quando o controlo perceptivo é de má qualidade: deixa de</p>



	<p>haver congruência entre o modo de apreensão e o determinante, mas sim um desvio que mostra a luta entre a tentativa de domínio e o que leva ao insucesso dessa tentativa. Por exemplo, as repostas D F- permitem constatar que o recorte perceptivo visa circunscrever a mancha, mas, todavia, salda-se por uma submissão desorganizante às moções projetivas pulsionais e fantasmáticas. Os D associados a determinantes pautados pela cor permitem colocar em ênfase que o controlo se torna impossível, perde-se o distanciamento, sendo o material nos seus aspetos dominantes que serve de pólo de atração e ordena as repostas do sujeito que, nesse momento, já não está numa situação de domínio. Vêm ilustrar este tipo de reação os D associados a determinantes sensoriais «puros» (C, E, Clob, etc.) em que é abandonado um controlo formal mínimo. Neste contexto, os D tornam-se o lugar de expressão projetiva do sujeito e perdem a sua conotação adaptativa e socializada. Saliente-se que a análise das repostas D não deverá ser dissociada dos determinantes que os acompanham, pelo que o seu estudo só faz sentido na relação com eles (Chabert, 2003).</p>
Pequenos detalhes Dd	<p>Os pequenos detalhes Dd, mais ou menos pequenos, excrescências diversas, mas também partes do eixo médio e detalhes interiores, são pouco numerosos. Parecem ser repostas mais frequentes nos funcionamentos caracteriais, neuróticos e psicóticos. Nestes, são intensamente carregados de intenção, inseridos em ações e relações persecutórias. Por vezes, refletem apenas uma focalização ou um retraimento da atenção sobre elementos mais descritivos (Rausch de Traubenberg &amp; Boizou, 1999). Os pequenos Dd, que se referem a pequenas partes do cartão e estão associados a um determinante de boa qualidade perceptiva podem assinalar uma abordagem intelectual ou cognitiva meticulosa e minuciosa, inscrevendo-se num registo defensivo de estilo rígido. Pode acontecer, contrariamente, que o controlo se deteriore parcialmente, salientando-se as preocupações essenciais do sujeito sob a forma de retorno do recalçado (Chabert, 2003).</p>
Detalhes brancos Dbl	<p>Os detalhes brancos Dbl raramente são utilizados sozinhos, exceto no cartão VII, em que predominam as imagens de natureza ou paisagem ou no cartão II, em que os mais frequentes são os objetos tangíveis «aviões, foguetões». As repostas Dbl referem-se às repostas referentes às lacunas intermaculares ou extramaculares em que o sujeito opera uma inversão figura/fundo. Há uma centração não na mancha, mas no plano que lhe serve de fundo. Desde há muitos anos, tem-se tendência de interpretar estas repostas Dbl como uma prova de uma espécie de atração pelo vazio, a falta, a fenda, que pode reenviar para mecanismos fóbicos, em particular, em certos temas de abismo (cartão II) ou de queda no vazio (cartão X). Qualquer que seja a qualidade da vivência, sentida como positiva e gratificante ou negativa e insatisfatória, as repostas Dbl inscrevem-se na mesma dialética relacional primária (Chabert, 2003). Rausch de Traubenberg (1975) descreve:</p> <p>“Enquanto inversão figura-fundo, a presença do Dbl faz-se no sentido de uma diferenciação, de uma riqueza intelectual com capacidade de combinação e de plasticidade estrutural que é claramente enfatizada pelo estudo geral dos Dbl. (...). Os Dbl apreendidos como lacunas, «entrada de caverna, gruta, túnel» apresentam um carácter regressivo; os conteúdos dessas repostas enfatizam uma fantasmização possível das relações vividas entre a mãe e a criança, o que é confirmado pela experiência na psiquiatria infantil. Ainda como inversão figura-fundo, o aparecimento brusco de Dbl constitui uma reação estênica a uma situação traumatizante, uma tomada de posição afirmativa, um esforço para dominar a situação e mostrar, dessarte, a necessidade de autonomia e independência. (...). A valorização do aspeto positivo do Dbl não nos faz esquecer que se trata sempre de oposição à instrução e à força sugestiva do estímulo; mas essa oposição comporta um elemento intrínseco de afirmação do eu, um desejo de luta, uma tentativa de domínio da incerteza perante o virtual e o possível, por outras palavras, uma consciência do eu e não mais, apenas, a oposição impulsiva ao meio circundante ou ao eu proposta por Rorschach” (pp. 53-54).</p> <p>Os Dbl terão um valor tanto mais intelectual se forem dados no final da prancha e a sua determinante for formal. O recurso à intelectualização (F) ou à imaginação (K), ou o abandono de toda a atitude adaptativa mostra que os Dbl, como esforços, nem sempre atingem a plena realização, mas podem constituir elementos de bom prognóstico (Rausch de Traubenberg, 1975).</p>
Do	<p>As repostas de detalhe oligofrénico (Do), raros, baseiam-se num mecanismo de repostas que consiste numa limitação perceptiva e associativa, limitação essa que recai sobre o recorte e o conteúdo. Com efeito, só existe Do se o recorte e o conteúdo forem ambos objeto de fragmentação. Por outro lado, o facto de se tratar de repostas correntes, até mesmo banais, explica que o Do seja sempre de boa qualidade formal, F+, exceto os Do de psicóticos, que se assemelham aos Dd autísticos. A crescer, a retração psíquica que o Do pressupõe pode ser de duas espécies: poderá tratar-se de uma restrição perceptiva e concetual inconsciente, em que a escotomização é devida ao significado do estímulo, tanto quanto poderá ser uma questão de uma limitação voluntária, a qual intervém em virtude de uma exagerada preocupação de objetividade,</p>

	<p>acompanhando um estado de vigilância hipercrítica. Neste sentido, o Do reflete a incapacidade de integrar os elementos entre si, numa síntese unitária, incapacidade devida a diferentes fatores – em primeiro lugar, o déficit estritamente intelectual; e é isso o que justifica a designação de detalhe oligofrénico, ou a redução da energia associativa, do nível de atividade e do tono mental, como nos indivíduos deprimidos; em segundo lugar, a inibição afetiva que recai sobre a representação de um conjunto desagradável ou ameaçador, reprimido pelo sujeito. O aparecimento dos Do pode ser esporádico e isolado num contexto interpretativo em G e constituem, então, o indício de uma inibição passageira, vizinha de uma reação de timidez relativa a um problema preciso ou a uma falta de segurança; e pode ser sistemático e mais acentuado num contexto geral de restrição de redução e de inibição geral. O valor interpretativo dos Do é tripartido: eles indicam uma abordagem mental, têm força afetiva e força defensiva. Como abordagem mental, os Do têm um significado negativo de incapacidade de integração quando estão disseminados no protocolo sem que um conteúdo preciso lhes seja atribuído. Têm um significado positivo, de vigilância hipercrítica, de rigor objetivo indo até ao perfeccionismo e impedindo, em última instância, o aparecimento de necessidades pessoais. O aspeto afetivo reside na inibição que os Do exprimem, inibição perante as associações espontâneas cuja evocação e repressão provocam uma ansiedade mais ou menos intensa; esta pode muito bem ser eletiva, ligada a uma problemática pessoal e manifestando-se, pois, em determinadas pranchas ou com conteúdos específicos. O aspeto de mecanismo defensivo dos Do deve, finalmente, ser sublinhado na medida em que impede a intrusão de fantasias inaceitáveis e em que evita o contacto direto com um afeto perturbador (Rausch de Traubenberg, 1975).</p>
--	---

#### Quadro 4

##### *Quadro-síntese, concetual, dos determinantes no processo-resposta Rorschach*

<b>Determinantes Formais (F, F+, F+/-, F-)</b>	<p>No que diz respeito aos determinantes formais, salienta-se que o recurso à forma constitui uma modalidade de apreensão sensorial visual de um estímulo cuja estrutura não é familiar. A captação perceptiva operada tem, como finalidade, “dominar o caos” (Rausch de Traubenberg, 1975, p. 62), e esse domínio faz-se em função dos contornos, do enquadramento revelando não só uma atitude intelectualmente ativa como também uma adaptação à realidade. A elevada frequência de respostas F, num protocolo, atribuir-se-ia o duplo significado de uma atitude intelectualmente ativa e de uma adaptação à realidade, em que o elemento cultural desempenha um certo papel. Todavia, a utilização da forma supõe a existência de um estreito vínculo com a configuração do objeto, sendo esta dominante, e reduz ao mínimo a participação da imaginação criadora e a ingerência de situações emocionais. O F% (ou seja, a relação entre todas as respostas de determinante formal, seja qual for a sua qualidade, e o número total de respostas) constitui uma indicação muito valiosa sobre o modo de reação espontânea a uma situação, um modo que sugere uma abordagem mais intelectual e socializada do que afetiva e pessoal. Se o seu valor se encontrar em elevação, na avaliação de um psicograma, poderá ser interpretado como um distanciamento dos aspetos afetivos; pelo contrário, em decréscimo, considerando os dados normativos, poderá ser concomitância de uma ingerência excessivamente forte desses mesmos aspetos. Neste contexto, um valor de F% elevado corresponderá a um funcionamento mental pautado por dificuldades em termos de espontaneidade e um apego, atreito, aos aspetos e características objetivas das pranchas (Rausch de Traubenberg, 1975). As respostas formais deverão ser avaliadas em termos da sua qualidade, ou seja, F+, se a forma for corretamente vista e F- se for inadequada e F+/- se o engrama dado não permitir a apreciação. As respostas formais de má qualidade (F-) sublinham o desinvestimento da realidade objetiva e, portanto, do recurso ao transitivo, bem como a evocação de um objeto, mal definido em que os contornos persecutórios estão presentes. Muitas vezes as respostas F- surgem associadas a conteúdos corporais ou anatómicos, refletem uma identidade e imagem corporal frágil, manifestando uma angústia de fragmentação, própria da posição esquizoparanóide. A utilização de conteúdos pouco definidos F+/- será paradigmática de um pensamento vago que parece não encontrar os seus limites, o que representará fronteiras pouco definidas e delimitadas entre o sujeito e o outro, o interno e o externo. Por seu turno, a fragilidade da formalização evidencia uma exploração praticamente nula das capacidades de adaptação à realidade, a ausência de interesse pelo mundo exterior e os seus objetos e, ao mesmo tempo, uma extrema dependência relativamente ao meio, em que as menores características sensoriais (matizes e cores) encontram um eco desordenado num sujeito hiperestimulável e invadido pelas suas reações internas (Chabert, 2003).</p>
--	---

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Determinantes Cinestésicos (K; kan; kob; kp)</p>	<p>As respostas cinestésicas (K) traduzem a capacidade do sujeito em se situar numa área transitiva entre o real e o imaginário e a capacidade de figuração das representações inconscientes. Não obstante a riqueza, num protocolo, da presença de respostas K, a simples enumeração dos significados não poderá fazer crer que o K tem sempre um valor positivo. Na verdade, existe uma possibilidade de profunda inadaptação na presença de muitos K, na medida em que estes têm força de retraimento em si e ausência de contactos (na ausência de respostas cor), de recurso demasiado intenso ao imaginário. Nestes casos, em específico, os K cristalizam projeções deformadoras, até delirantes (Rausch de Traubenberg, 1975). As cinestésias menores são respostas com conteúdos animais, objetos, ou ainda imagens humanas parcialmente aprendidas, nas quais o percepto se acompanha de uma atribuição de movimento. Têm um peso projetivo importante: os movimentos atribuídos, por ex., a engramas animais, são por deslocamento, na medida em que não podem referir-se a imagens humanas, pela amplitude e/ou resistências que suscitam (Chabert, 2003). A cinestesia objetal poderá ser definida como um movimento centrífugo violento que possui em si mesmo a sua fonte de energia, de um objeto ou elemento acionado por uma força interior e não por uma força exterior a ele (Rausch de Traubenberg, 1975). O critério de cotação das respostas Kob é claro e estável: é necessário e suficiente que o movimento seja projetado num conteúdo objeto, que este movimento seja forte e que emane do interior desse objeto, sendo esta última condição importante.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Determinantes Sensoriais (C, Clob, E)</p>	<p>Os determinantes sensoriais manifestam a recetividade do sujeito às características objetivas do material do teste de Rorschach, na ocorrência às suas qualidades cromáticas (Chabert, 2003). Rorschach classifica as respostas cor em três categorias, segundo o peso respetivo do determinante formal e do determinante cor: as respostas FC, as respostas CF e as respostas C. Sobre este modelo alinham-se as categorias de outras respostas sensoriais, em particular as respostas de esbatimento (FE, EF e E) e as respostas Clob (FClob, ClobF, Clob). Um certo número de respostas C remete para uma simples constatação perceptiva. Em oposição, a ausência de respostas que utilizam a cor pode inquietar, pelo retraimento ou o desinteresse pelo mundo exterior, que correm o risco de as sustentar. A impermeabilidade ao estímulo, e sobretudo, às suas modificações pode exprimir-se deste modo. Trata-se, muitas vezes, da utilização de barreiras mais ou menos sólidas que tentam erguer-se contra o impacto das excitações externas e/ou contra as pressões internas que elas desencadeiam. A crescer, salienta-se que a excitação induzida pela cor poderá desencadear um aumento da atividade imaginária, que se traduz num maior número de respostas cinestésicas na ausência de respostas cor: este modo de resposta não terá o mesmo significado do de uma valorização do controlo formal, cujos efeitos serão mais ou menos eficazes. Nestes dois casos, dificilmente se poderá falar de insensibilidade ao estímulo externo, na medida em que as operações mentais encontradas mostram sobretudo uma forte mobilização. Em qualquer caso, o que se pode dizer é que a presença de respostas que utilizam a cor testemunha uma sensibilidade mínima à realidade exterior. Esta pode ser vivida num ambiente agradável ou desagradável, prestando-se, ou não, a associações em ressonância com o estímulo, ou então provocando uma desorganização que põe a nu a fragilidade das barreiras de proteção que salvaguardam o Ego do sujeito (Chabert, 2003).</p> <p>A multiplicidade de reações à cor (C, CF e FC) obriga-nos a considerá-las de um modo diferente, segundo se trata de respostas que integram a cor ou de simples reações qualitativas, manifestas ou camufladas, não dando lugar a respostas na aceção formal do termo. Por seu turno, as denominações de cor (designadas por Cn/nC), em que o sujeito apenas indica ou enumera as cores, poderão indicar, no adulto, um sinal de desorganização grave. Por seu turno, as respostas C puro são devidas, unicamente, à cor, mas em que essa cor está relacionada com uma experiência vivida, integrada a um conteúdo («sangue», no cartão II, por exemplo). Um aspeto importante a considerar é o contexto da resposta, a sua topografia no interior da prancha, a sua posição de reação imediata, inclusive única, ou de reação tardia precedida de outras elaborações diversas. Portanto, tipo de cor e topografia da resposta, caráter do conteúdo, todos estes elementos intervêm para conferir um significado preciso às respostas C, as quais, de qualquer modo, revelam uma ressonância imediata à situação exterior (Rausch de Traubenberg, 1975).</p> <p>A gama de respostas simbolizadas pelo C puro é muito vasta; essas respostas parecem situar-se em dois extremos, do ponto de vista da tonalidade afetiva: atividade impulsiva, mesmo destrutiva ou autodestrutiva, ou distanciamento que pode ir até à abstração. Concomitantemente, as respostas CF são respostas em que a cor domina a interpretação, entretanto co-determinada pela forma, a qual se reveste apenas de um papel secundário de contornos vagos e, frequentemente, imprecisos. Os CF são muito mais frequentes do que os C puros e é, precisamente, nos CF que o vínculo entre a cor, a instabilidade a vivacidade dos afetos é mais visível. Os CF abrangem reações emocionais de intensidade variável e de</p>

	<p>conteúdos mais neutros que os C; o seu significado será menos extremo, tanto mais que os conteúdos estarão mais próximos da gama de reações da vida corrente e corresponderão a uma vivência mais superficial e simplesmente emotiva do que impulsiva ou desorganizada. As respostas CF não são patológicas, por definição. Ressalta-se, contudo, que o seu aumento supõe uma redução do controlo e uma acentuação da impulsividade. Por seu turno, as respostas FC tratam-se de respostas em que a cor é integrada num elemento formal que ela enriquece e cuja qualidade, de um modo geral, é adequada tal como o uso da própria cor. A posição respetiva dos símbolos indica o controlo do racional sobre o emocional, do formal sobre o sensorial. O aparecimento destas respostas sublinha o carácter limitativo da utilização da cor, sendo a maioria das respostas FC em D, logo, mais fáceis de dominar, de controlar. Um protocolo com uma preponderância, a nível da cor, de respostas FC faz minimizar a influência da cor; nas respostas FC, a cor não desorganiza, não é vivida como um desarranjo (na condição de que a integração da cor na forma seja bem-sucedida, para formar um engrama válido); pelo contrário, ela facilita a articulação, enriquece a perceção formal e torna móvel a atenção e o julgamento. O resultado é a maior flexibilidade das funções intelectuais, do pensamento, que levam em conta as reações afetivas, subjetivas e as utilizam de um modo positivo. Quando os FC surgem nas pranchas pastel, em vez das pranchas vermelho e preto, e são os únicos representantes das reações cor, assinalam a inibição afetiva (por causa da ausência de FC vermelho e de CF nas outras cores) e a sensibilidade afetiva, sensibilidade cuja expressão é tímida, como que freada pelo temor de contactos diretos com o afeto mais brutal expresso no vermelho. Pelo contrário, os FC distribuídos pelas cinco pranchas e acompanhando as respostas CF e mesmo C indicam uma ampla expressão afetiva, certa liberdade nas manifestações emocionais, que são aceites em elevado grau (Rausch de Traubenberg, 1975).</p> <p>A sensibilidade ao cinzento nos cartões onde se apresenta (respostas cotadas com FC', C'F, C') é, muitas vezes, testemunho, pelo menos, de um humor depressivo, de inquietude e de ansiedade difusas (Chabert, 2003). As respostas que integram a cor, seja ela viva, branca ou pastel, assinalam a sensibilidade do sujeito às incidências reais do estímulo e, portanto, a sua dependência, mais ou menos aceite, elaborada e metabolizada relativamente ao seu meio. Todavia, são, porém, as modalidades de relação com o mundo interno que melhor se traduzem nas respostas sensoriais. Elas testemunham, nomeadamente, as diferentes articulações suscetíveis de se estabelecerem no seio das representações. Estas organizam-se quer na sua representatividade (representante/representação), graças à figuração, à condensação e à simbolização, quer no seu apoio pulsional (representante/afeto). Com efeito, a ligação mais ou menos efetiva entre representações e afetos deve ser objeto de um estudo aprofundado, se desejarmos dar conta do funcionamento psíquico. À análise do pólo cinestésico deve associar-se uma análise do pólo sensorial, não só na abordagem dos investimentos afetivos do sujeito ao nível relacional e interpessoal, mas também na dos investimentos dos processos e dos conteúdos do pensamento. Neste sentido, algumas respostas sensoriais que parecem ter pouca ressonância no plano simbólico, por exemplo, oferecem índices bastante pertinentes e preciosos que constituem a parte legível das representações recalçadas. É, portanto, desejável, destacarmo-nos de um sistema de diferenciação excessivo, que levaria à clivagem entre a reatividade fantasmática (K) e a reatividade em termos de afetos (C) tangível e aglutinável no tipo de ressonância íntima, para procedermos a uma análise fina das suas associações, das suas articulações ou dos seus desvios e do seu isolamento (Chabert, 2003).</p>
<b>Determinantes Esbatimento (E, FE, EF)</b>	<p>As respostas de esbatimento designam as respostas determinadas pela sensibilidade aos tons esbatidos, aos seus matizes: em geral, estas respostas aparecem nos cartões escuros, mas admite-se, atualmente, a sua cotação nos cartões pastel. Esta particularidade da sensorialidade pode ser testemunho de uma certa subtilidade perceptiva, que toma significados variados segundo a qualidade das associações que a traduz. Podem distinguir-se, com efeito, três categorias de esbatimento: os esbatimentos de textura, os esbatimentos de difusão e os esbatimentos de perspetiva. São, na verdade, os conteúdos que os acompanham que permitem classificá-los numa ou noutra categoria. Os esbatimentos de textura caracterizam a sensibilidade tátil, referindo-se ao tocar. O exemplo mais frequente deste tipo é o da resposta «pele de animal», com a condição de ser argumentada pela atenção dada ao matiz da cor, «casacos de peles», entre outras. Os esbatimentos de difusão são constituídos por engramas de contornos pouco definidos, do tipo «nuvens» e «espirais de fumo» que preenchem sempre a condição de serem argumentados pelos matizes e pelo esbatido dos tons. Por fim, os esbatimentos de perspetiva são construídos segundo três dimensões, em que o esbatimento dos tons é explorado enquanto definidor de diferentes planos no espaço (Chabert, 2003).</p>

Quadro 5

*Quadro-síntese, concetual, dos conteúdos no processo-resposta Rorschach*

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>Conteúdos humanos [H, Hd, (H)]</b></p>	<p>A sua expressão num protocolo Rorschach é necessária, testemunhando a capacidade de determinado indivíduo se identificar com uma imagem humana, e, como tal, para reconhecer a sua identidade subjetiva. Neste sentido, poderá ser concebido enquanto sinal das potencialidades ou fragilidades ao nível da socialização. De acordo com Chabert (2003), as respostas que contemplam conteúdos H, em número suficiente, testemunham uma certa capacidade de um indivíduo se representar a si próprio num sistema de relações. Por conseguinte, os desvios que se façam notar quanto às normas de referência, são capazes de traduzir algumas evidências relativas à fragilidade na elaboração da representação de si, ou no reconhecimento da identidade subjetiva num sistema de relações.</p> <p>As representações humanas claramente definidas – H – assinalam, num primeiro tempo, a aptidão do indivíduo para reconhecer a sua identidade subjetiva. Testemunham possibilidades eventuais de se representar a si próprio num sistema de relações. Por seu turno, as representações humanas fantasiadas (H) remetem para personagens míticas ou irreais (diabos, bruxas, fadas, duendes, fantasmas, deuses e deusas). O seu aparecimento, em si mesmo, não é inquietante – podem estar integradas numa vida imaginária rica de fantasia -, mas não devem constituir o essencial da percentagem de respostas humanas. Nesse caso, o sujeito refugia-se num mundo coartado da realidade relacional e concreta, refúgio onde reina o irreal ou o delírio, que vem carregar as representações humanas de projeções arbitrárias ou deformantes. A impossibilidade de colocar imagens inscritas na realidade de um encontro ou de um conflito intra e/ou interpessoal, conduz ao retraimento num universo solipsista, sem clara diferenciação entre o real e o imaginário. Por fim, as respostas humanas fragmentadas – cotadas Hd – poderão tratar-se de uma abordagem fóbica da representação humana, que tende a apreendê-la parcialmente. A presença de respostas Hd toma uma conotação mais mórbida quando as respostas estão associadas, com muita frequência, a formas arbitrárias e quando, por outro lado, elas não são acompanhadas de respostas humanas inteiras (isto é, quando o H% é, praticamente, constituído por respostas Hd). Tais respostas arriscar-se-iam a traduzir, então, a ausência de integridade da imagem do corpo e/ou existência no sujeito de uma angústia de fragmentação, tradução do sentimento de desintegração corporal. É, neste contexto, que as respostas Hd se integram na tríade de conteúdos Hd/Anat/Sangue que constitui o índice de angústia (IA%) (Chabert, 2003).</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>Conteúdos Animais [A, Ad, (A)]</b></p>	<p>O aparecimento de uma percentagem mínima de respostas animal («A») constitui um fator de integração adaptativa e socializante. O A% é considerado como um índice de conformismo, de participação na mentalidade coletiva.</p> <p>Do ponto de vista quantitativo, um A% muito baixo não indica, obrigatoriamente, uma falha de socialização, que pode estar deslocada para outros tipos de conteúdo. Por vezes, uma socialização sólida pode fazer-se acompanhar de interesses originais, que se traduzem em conteúdos mais culturais, históricos, artísticos e literários, com um esforço sensível para não cair nos escolhos de uma banalização conformista. Um A% muito elevado, pelo contrário, pode assinalar uma carapaça social erigida como defesa maior, utilizada, em particular, para evitar o contacto autêntico, a relação verdadeira. Encontra-se, de igual forma, uma alta proporção de respostas A nas personalidades construídas em torno de um falso-self, ou em algumas organizações de carácter que investem maciçamente uma adaptação superficial e rígida. De um ponto de vista qualitativo, quando as respostas A são numerosas, é preciso proceder-se a uma análise mais fina para julgar o carácter socializante ou não desses conteúdos (Adrados, 2000; Chabert, 2003).</p>

## Quadro 6

### Quadro-Síntese, concetual, das Dimensões qualitativas a considerar no Rorschach

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">T.R.I – Tipo de Ressonância Íntima</p>	<p>O tipo de ressonância íntima exprime a relação existente entre o número de respostas cinestésicas e a soma das respostas cor. Distinguem-se quatro tipos de ressonância íntima: o tipo extratensivo, o tipo introversivo, o tipo coartado e o tipo ambigüal. As abordagens mais atuais, partindo da formação base escalpelizada e advogada por Rorschach, caracterizaram os tipos de ressonância íntima consoante as variáveis puro/misto. Neste sentido, dependendo dos resultados que se obtenham entre a relação K/C, existem seis tipos de Ressonância Interna: o <i>Extroversivo Puro</i> (<math>0K &lt; xC</math>), caracteriza-se pela ausência de respostas cinestésicas em oposição à expressividade do pólo sensorial; o <i>Extroversivo Misto</i> (<math>xK &lt; xC</math>), que se traduz da simultaneidade da existência entre respostas cinestésicas e respostas cor, ainda que com predomínio destas últimas; o <i>Introversivo Puro</i> (<math>xK &gt; 0C</math>), que corresponderá à preponderância, inequívoca de respostas cinestésicas perante a nulidade de respostas cor; o <i>Introversivo Misto</i> (<math>xK &gt; xC</math>), que resulta da existência de respostas cinestésicas e de cor, ainda que com predomínio de respostas cinestésicas; o <i>Tipo Coartado</i> (<math>0K:0C</math>) traduz uma ressonância emocional em que nenhum dos componentes (K/C) assume uma expressão suficiente; pelo contrário, os dois modos de expressão são reduzidos, como que aniquilados, e as reações no teste são, essencialmente, formais; o <i>Tipo Coartativo</i> (<math>1K:0.5C</math>) corresponderá a uma expressão muito reduzida de respostas cinestésicas e sensoriais, predominando a restrição de manifestações simbólicas e emocionais e a capacidade de adaptação dos sujeitos; por último, o <i>Tipo Ambigüal</i> (K:C) que se expressa pela presença de uma ponderação considerável, tendencialmente equitativa, entre os pólos cinestésicos e sensoriais. Este último tipo de ressonância emocional caracteriza as pessoas que manifestam capacidade de explorar as riquezas do mundo exterior e elaborar os seus próprios recursos de um modo diferenciado e que exercem, com flexibilidade, o controlo sobre a exteriorização das descargas afetivas. Em termos da dinâmica psíquica que subjaz a cada um destes tipos de ressonância íntima, pode salientar-se, de forma genérica, que os sujeitos com tipo de Ressonância Extroversiva (Puros ou Mistos) caracterizam-se por um padrão de maior impulsividade, por descargas afetivas ou uma excitabilidade cuja utilização é, frequentemente, inadequada, faltando-lhes a perspetiva na apreciação da realidade objetiva ainda que, não raras vezes, manifestem reações espontâneas nas suas reações. No caso dos tipos Introversivos, salienta-se que são sujeitos preocupados com a sua própria personalidade, com uma capacidade de reflexão subjetiva na apreciação da realidade objetiva; todavia, apesar do bom conhecimento que possam ter de si mesmos, esta capacidade de mentalização sobrepor-se-á à capacidade mobilizadora da ação, sendo que poderão ficar enredados na própria contemplação imaginária e o seu mundo interior prevalecer sobre a realidade exterior. A sintomatologia dos tipos introversivos será, sobretudo, ideacional e só ocasionalmente comportará descargas afetivas. Os tipos coartados e coartativos serão os que revelarão uma maior pobreza emocional e afetiva. O tipo ambigüal pauta-se pela compatibilização das capacidades de mentalização e consciencialização sobre si mesmo e a capacidade de expressão emocional e afetiva (Chabert, 2003; Rausch de Traubenberg, 1975). Marques (1999) sintetiza:</p> <p style="padding-left: 40px;">Através do T.R.I – tipo de ressonância íntima – vê-se as particularidades da vida emocional: as respostas movimento – K – com relação com o trabalho de sonho, são o reflexo da vida emocional interiorizada; as respostas cor – C – dão conta da exteriorização da vida emocional. Através da introversidade e da extroversidade – termos tão a gosto do racional tipológico da época – passa o mais fundamental do sistema interpretativo estabelecido por Hermann Rorschach (p. 163).</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">F.C – Fórmula Complementar</p>	<p>A fórmula complementar (FC) relaciona a soma das cinestésias menores com a soma das respostas de tonalidade e esbatimento. Reflete o impacto do sensorial, um impacto matizado e pouco acentuado, comportando necessidades muito primárias. Uma tal fórmula, se compatibilizada, no mesmo sentido, que o T.R.I e o RC%, permite confirmar a excitabilidade geral do indivíduo. Quando, em outros casos, uma fórmula carregada em E é dada na ausência de reações de cor, o significado é outro e o E constitui um substituto da reação afetiva franca que o sujeito é incapaz de afirmar; nesse caso, é um sintoma de imaturidade na expressão emocional (Rausch de Traubenberg, 1975).</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">I.A% - Índice de Angústia</p>	<p>O I.A% refere-a à conjugação de respostas de conteúdo Anat, Hd e Sng, que, em sentido estrito, simbolizam a existência de limites corporais pouco definidos e angústia corporal evidente.</p>

<b>R.C%</b>	Este indicador será tradutor do nível de sensibilidade à cor, centrada nos cartões pastel (VIII, IX e X), pelo que poderá ser testemunho do potencial afetivo do sujeito, no sentido da mobilização dos afetos.
<b>R – Número de Respostas (Produtividade)</b>	O número total de respostas anotáveis ou R reflete a produtividade ou o rendimento do sujeito. O número de respostas depende, essencialmente, do nível sociocultural de cada sujeito; segundo a literatura científica, o número total de respostas eleva-se com o grau de cultura e de instrução. Uma produtividade importante pode ser considerada um sinal de desenvoltura imaginativa e verbal ou também necessidade de expressão e de desejo de cooperação. Por contraponto, uma produtividade reduzida pode ser voluntária ou espontânea, refletir a fadiga, a depressão, a falta de meios ou o bloqueio; em certos sujeitos, a ansiedade diminuirá o R, noutros terá o efeito contrário. Mais do que o número total de respostas, importará a variabilidade do número de respostas por cartão. A variabilidade de R, como dos diferentes tempos de latência, guiar-nos-á, com segurança, no reconhecimento das dificuldades do sujeito: dificuldades na expressão das necessidades afetivas ou dificuldades de socialização ou de controlo das relações ansiosas ou de identificação. A maneira de abordar a tarefa, a verbalização, a regularidade ou variabilidade das respostas, em função do tempo, são dados que dependem, parcialmente, da maneira como o sujeito vive a situação de exame. Constituem um quadro ainda muito próximo do comportamento individual manifesto, mas possuindo já uma significação de estrutura (Rausch de Traubenberg, 1975).
<b>Recusas</b>	A incapacidade de dar uma interpretação a uma prancha será considerada como uma rejeição ou uma recusa dessa prancha. Corresponderá, nesse sentido, a uma perturbação maciça e, em geral, súbita, da atividade associativa, em virtude das evocações suscitadas pela configuração apresentada. A ausência de resposta pode ser, igualmente, interpretada como um mecanismo de defesa, de repressão, particularmente, intensa, mobilizado pelo Ego em face de fortes impulsos ou de uma angústia desagregadora, sugerida pela prancha (Rausch de Traubenberg, 1975).

## Quadro 7

### *Quadro-síntese, concetual, dos fatores inerentes aos quatro tipos de agrupamento mental*

	<b>Manifestações fora das respostas</b>	<b>Fatores Específicos</b>
<b>Procedimentos Rígidos</b>	Reações qualitativas, verbais ou não, que traduzem a preocupação do sujeito em ajustar ao máximo a imagem associada que fornece à realidade perceptiva do cartão: Precauções verbais; dúvida; ruminções; a denegação; o apego aos pormenores; as precisões numéricas; formações reativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A descrição e focalização nos contornos externos caracteriza-se pela elevação do F%, que dá conta de uma formalização excessiva;</li> <li>- A expressão de afetos é mínima: o tipo de ressonância íntima coartado ou introversivo e as respostas sensoriais pouco numerosas são testemunhos da luta contra a emergência das emoções e dos afetos;</li> <li>- A dúvida traduz-se pela elevação do número de respostas F+/-, que mostram o receio do compromisso e da tomada de posição clara e determinada;</li> <li>- A preocupação de domínio do material é passível de se traduzir na contenção de movimentos internos que é procurada, em particular no esforço de apreender o material globalmente (aumento do G%);</li> <li>- O apego aos pormenores confirma-se na utilização do D e, sobretudo, do Dd, e toma o mesmo significado do G% elevado (procura de domínio do material na sua externalidade, que corresponde ao esforço de controlo dos desejos);</li> <li>- A intelectualização apoia-se na combinação de vários fatores: presença de G organizados, determinantes cinestésicos, associados eventualmente a conteúdos específicos, artísticos;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- A negação das ligações, quer entre representações e afetos, que se traduz pelo aumento de F% e pela escassez de determinantes sensoriais (XC muito baixo), quer entre duas representações, que se traduz pela fragmentação das respostas aprendidas em D ou Dd, em que se acentua a ausência de relação entre as sucessivas respostas;</li> <li>- As formações reativas através da multiplicação da presença frequente de respostas FC.</li> </ul>
<b>Procedimentos Lábeis</b>	<p>Trata-se, neste contexto, do recurso a alguns elementos da realidade interna (em particular os afetos), como defesa contra a emergência de outros elementos dessa realidade interna (as representações):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comentários: regulares, gerais que surgem desde a apresentação dos cartões, que dão a impressão de uma reatividade imediata às estimulações;</li> <li>- Dramatização: o carácter excessivo e exagerado da verbalização, a ênfase dada à expressão do prazer ou de desprazer;</li> <li>- Labilidade das reações emocionais, muitas vezes contrastadas, em relação estreita com a qualidade cromática dos cartões, o que sublinha a sugestibilidade, a vulnerabilidade e a sensibilidade ao meio envolvente;</li> <li>- A acentuação do desconhecido, o não saber, a ausência de imaginação e de inspiração («Não, não vejo o que isto poderia ser...»);</li> <li>- Manipulação lábil da linguagem, discurso precipitado, rapidez dos tempos de latência, associações por contiguidade ou consonância.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidado em se manter à distância dos cartões, pelo recurso a uma abordagem global, vaga ou impressionista;</li> <li>- Recurso intenso às manifestações sensoriais: o TRI extratensivo é, então, suportado por defesas que consistem em realçar os afetos para evitar a emergência das representações;</li> <li>- Sugestionabilidade e vulnerabilidade, que se traduzem pela grande sensibilidade às variações do estímulo e, em particular, às mudanças cromáticas: observamos uma grande variedade de respostas sensoriais (C, C', E, Clob);</li> <li>- A prevalência atribuída à reatividade subjetiva aparece na diminuição do interesse dado ao formal e ao objetivo (F% baixo);</li> <li>- O simbolismo transparente e, em particular, as referências simbólicas sexuais, caracterizam os conteúdos;</li> <li>- O confronto entre desejos contraditórios pode surgir através do carácter contrastado das associações (representações e/ou afetos muito opostos);</li> <li>- Uma fuga para a frente na interpretação (multiplicação de respostas);</li> <li>- Flutuações muito importantes no registo das respostas, o que dá à produção um aspeto descontínuo;</li> <li>- Manifestações emocionais muito intensas, traduzidas por um TRI extratensivo muito dilatado;</li> <li>- Uma perda de controlo sobre a realidade objetiva (F+% muito baixo);</li> <li>- Conteúdos muito crus (com valência sexual e regressiva)</li> </ul>
<b>Procedimentos Inibidos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção: número de respostas é restrito;</li> <li>- Participação subjetiva: o anonimato domina;</li> <li>- Verbalização: os comentários são quase ausentes;</li> <li>- Latências iniciais são longas, os silêncios numerosos e as recusas nos cartões não são raras;</li> <li>- Manifestações de ansiedade: mímicas, rituais de angústia, sudação, atitude petrificada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modos de apreensão: abordagem global superficial ou, por seu turno, recorte extremo do material;</li> <li>- Os determinantes são dominados pelo aparecimento elevado de respostas formais (F% elevado), comportando muitos F+/- que revelam as dificuldades de implicação e os receios de envolvimento nas tomadas de posição afirmadas;</li> <li>- O TRI é, em geral, coartado, assim como a fórmula complementar;</li> <li>- Emergência de acessos de angústia, que se traduzem por uma reatividade sensorial específica ao negro (Clob, C', E) ou, ainda, por cinestésias isoladas com temática de queda ou de vertigem;</li> <li>- Conteúdos «fóbicos» (respostas animais ansiogénicas – lobos, aves de rapina ou insetos desagradáveis);</li> <li>- Conteúdos carregados de angústia (especialmente de natureza hipocondríaca);</li> </ul>



		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conteúdos banalizados a todo o custo, factuais, concretos (estas respostas serão despojadas de qualquer dimensão imaginária ou fantasmática)</li> </ul>
<b>Processos Primários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desconfiança, vigilância extrema e a reticência do sujeito que evita entregar-se à prova;</li> <li>- Prolixidade, a multiplicação de respostas, a verbalização abundante, com muitos pormenores, confusa, deixam transparecer extravagâncias, discordâncias;</li> <li>- Produção pode ser mal ordenada, fornecida com precipitação e o discurso leve, vago e indeterminado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presença de localizações arbitrárias, mal definidas e pouco coerentes (em particular respostas globais mal-organizadas ou imensos Dd em recortes raros ou extravagantes);</li> <li>- Presença de respostas F- (qualidade medíocre do controlo formal);</li> <li>- Presença de respostas cinestésicas com valor interpretativo ou delirante;</li> <li>- Presença de respostas C;</li> <li>- Aparecimento de conteúdos específicos que assinalam a ausência de integridade corporal (Hd, Anat, Sang); e a confusão dos reinos (Respostas H/A ou H/Obj);</li> <li>- A má qualidade da ancoragem na realidade objetiva aparece no baixo F+% (a maioria das respostas é constituída por engramas com contornos mal definidos e, sobretudo, arbitrários);</li> <li>- O F+% não é compensado com um F+% alargado;</li> <li>- O baixo valor do D% mostra o desinteresse pelo concreto, o real.</li> <li>- O TRI é muito dilatado ou pode, contrariamente, ser coartado;</li> <li>- Conteúdos: diminuição significativa das banalidades (pondo a descoberto a fragilidade da inserção na realidade perceptiva socializada); múltiplas referências ao corpo em imagens mutiladas, fragmentadas ou em respostas anatómicas ósseas, mas mais frequentemente viscerais); aparecimentos de respostas H fantasiadas; respostas Ad ou (A)</li> <li>- A compulsão à repetição aparece na ausência de reatividade específica aos cartões (estes podem arrastar maciçamente sequências semelhantes, apesar das suas variações manifestas).</li> </ul>



## **Anexo 8**

---

### **Características sociodemográficas**



Tabela 1

*Composição do agregado familiar*

N=10		
	Frequência	Porcentagem
Constituído (companheira, cônjuge, filhos)	8	80.0
Mãe, irmãos	1	10.0
Filho	1	10.0
Total	10	100.0

Tabela 2

*Agregado familiar: filhos*

N=10		
	Frequência	Porcentagem
Não	3	30.0
Sim	7	70.0
Total	10	100.0

Tabela 3

*História prévia de violência**Questão nº12: «Considera ter tido uma infância com historial de violência»?*

	n=9			
	Sim		Não	
	n	%	n	%
Infância violenta	4	44.4	5	55.6
<b>Tipo de Violência</b>				
Negligência	1	11.1	8	88.9
Viol. MT Físicos	4	44.4	5	55.6
Viol. Psicológica	4	44.4	5	55.6
Viol. Abuso sexual	0	0.0	9	100.0
Viol. Abandono	1	11.1	8	88.9
Violência_influenciou	3	33.3	6	66.7

Tabela 4

*Relação entre história de violência e filicídio**Questão nº14. Considera que a violência que viveu influenciou o seu comportamento?*

	n=9			
	Sim		Não	
	Freq.	%	Freq.	%
	3	33.3	6	66.7

Tabela 5

*Escolaridade*

	n	
	Frequência	Porcentagem
	n	%
Abandono/Absentismo escolar	4	44.4
Percurso de retenções	5	55.5
Total	9	100.0

Tabela 6

*História de abuso de substâncias*

	n=9			
	Sim		Não	
	Freq.	%	Freq.	%
Consumo de Substâncias	4	44.4	5	55.6

	n=9			
	Sim		Não	
	Freq.	%	Freq.	%
<b>Tipos de Consumos</b>				
Drogas	3	33.3	6	66.7
Álcool	3	33.3	6	66.7
Medicamentos	1	11.1	8	88.9
Outra(s)	0	0.0	9	100.0

	n=9			
	Sim		Não	
	Freq.	%	Freq.	%
<b>Frequência dos Consumos</b>				
Diária	2	22.2	7	77.8
Semanal	1	11.1	8	88.9
Mensal	0	0.0	9	100.0
Pontual	1	11.1	8	88.9

Tabela 7

*Relacionamentos interpessoais*

<i>Questão nº19 «Como caracteriza as relações amorosas que teve na sua vida?»</i>				
	Sim		Não	
	n	%	Não	%
Respeito	6	66.7	3	33.3
Violência	2	22.2	7	77.8
Possessão	4	44.4	5	55.6
Breves	4	44.4	5	55.6
Dependentes	4	44.4	5	55.6
Ciúme	7	77.8	2	22.2
Companheirismo	3	33.3	6	66.7
Confiança	6	66.7	3	33.3
Infidelidade	5	55.6	4	44.4

Tabela 8

*Relacionamentos interpessoais (amizade)*

<i>Questão nº13. «Tem melhores amigos»</i>		
n=9		
	Frequência	Percentagem
	n	%
Não	1	11.1
Sim	8	88.9
Total	9	100.0

Tabela 9

*Confiança nos outros*

<i>Questão «Confia nas pessoas?»</i>		
n=9		
	Frequência	Percentagem
	n	%
Não	3	33.3
Sim	6	66.7
Total	9	100.0

Tabela 10

*Rede de apoio*


---

*Questão nº22: Tinha alguém, próximo?*

---

n=9

---

	Frequência	Porcentagem
	n	%
Não	7	77.8
Sim	2	22.2
Total	9	100.0

---

Tabela 11

*Isolamento*


---

*Questão nº23: Sentia-se isolado?*

---

n=9

---

	Frequência	Porcentagem
	n	%
Não	3	33.3
Sim	6	66.7
Total	9	100.0

---

Tabela 12

*Antecedentes criminais*


---

*Problemas com a Justiça*

---

n=9

---

	Frequência	Porcentagem
Não	5	55.6
Sim	4	44.4
Total	9	100.0

---



Tabela 13

*Prisão**Questão: «Já esteve preso(a)?»*

n=9		
	Frequência	Porcentagem
	n	%
Não	6	66.7
Sim	3	33.3
Total	9	100.0

Tabela 14

*Enquadramento de sentença de prisão (anterior)*

n=3		
	Frequência	Porcentagem
	n	%
Fuga à polícia	1	33.3
Roubo não comprovado	1	33.3
Condução sem carta	1	33.3
Total	3	100.0

Tabela 15

*Moldura Penal (anos de prisão cumpridos até ao presente)*

n=9		
	Frequência	Porcentagem
	n	%
Entre um ano e cinco anos	2	22.2
Entre cinco anos e dez anos	4	44.4
Entre quinze e vinte anos	3	33.3
Total	9	100.0

Tabela 16

*Situação de liberdade condicional*

n=9		
	Frequência	Porcentagem
	n	%
Não	8	88.9
Sim	1	11.1
Total	9	100.0

Tabela 17

*Culpa**Questão: «Considera-se culpado?»*

n=9		
	Frequência	Porcentagem
	n	%
Não	3	33.3
Sim	6	66.7
Total	9	100.0

Tabela 18

*Visitas (prisão)*

n=9		
	Frequência	Porcentagem
	n	%
Não	4	44.4
Sim	5	55.6
Total	9	100.0

n=5		
<b>De quem?</b>	Frequência	Porcentagem
	n	%
Pais, irmãos e amigos	1	20.0
Congregações Religiosas	1	20.0
Irmãs, cunhado e filhos	1	20.0
Companheira/o	1	20.0
Irmã	1	20.0
Total	5	100.0

## **Anexo 9**

---

### **Estudo Empírico: Dinâmica da personalidade (Rorschach)**



Quadro 8

*Rorschach: categorias e critérios de categorização (dados normativos)*

Variáveis de análise	Dados normativos	Categorização
<b>R</b> – Número de respostas no Rorschach <b>Produtividade</b>	1 – <20 2 – 20-30 3 – >30	Produtividade reduzida (R.r) Produtividade média (R.m) Produtividade elevada (R.el)
<b>G</b> - Percentagem de respostas globais <b>Apreensão global dos estímulos</b>	1 – <20% 2 – 20%-23% 3 - >30%	Percentagem reduzida (G.r) Percentagem média (G.m) Percentagem elevada (G.el)
<b>D</b> - Percentagem de respostas de detalhe comum <b>Apreensão de detalhes dos estímulos</b>	1 – <60% 2 – 60%-68% 3 - >80%	Percentagem reduzida (D.r) Percentagem média (D.m) Percentagem elevada (D.el)
<b>Dd</b> Percentagem de respostas de pequenos detalhes – <b>Apreensão pessoal dos estímulos e atenção nos detalhes</b>	1 – <6% 2 – 6%-10% 3 - > 10%	Percentagem reduzida (Dd.r) Percentagem média (Dd.m) Percentagem elevada (Dd.el)
<b>Dbl</b> Percentagem de respostas de interpretação de um detalhe branco – Diferenciação figura -fundo	1 – <3% 2 – 3% 3 - >3%	Percentagem reduzida (Dbl.r) Percentagem média (Dbl.m) Percentagem elevada (Dbl.el)
<b>F</b> Percentagem de respostas formais – <b>Recurso ao intelectual</b>	1 – <50 2 – 50-70 3 – >70	Percentagem reduzida (F.r) Percentagem média (F.m) Percentagem elevada (F.el)
<b>F+</b> Percentagem de respostas formais de boa qualidade – <b>Adaptação do pensamento à realidade</b>	1 - <80 2 – 80-85 3 - >85	Percentagem reduzida (F+.r) Percentagem média (F+.m) Percentagem elevada (F+.el)
<b>H%</b> Percentagem de respostas de conteúdo humano – <b>Apetência para contacto humano</b>	1 – <12 2- 12-18 3- >18	Percentagem reduzida (H.r) Percentagem média (H.m) Percentagem elevada (H.el)
<b>A%</b> Percentagem de respostas de conteúdo animal – <b>Pensamento socializado</b>	1 – <35 2 – 35-50 3 - >50	Percentagem reduzida (A.r) Percentagem média (A.m) Percentagem elevada (A.el)
<b>IA%</b> = Hd+Anat+Sg+Sex Percentagem de respostas de conteúdos parciais do corpo humano, conteúdo anatómico, referência a conteúdo sangue e conteúdos sexuais – <b>Angústia de destruição corporal</b>	<12 12 >12	Percentagem reduzida (IA.r) Percentagem média (IA.m) Percentagem elevada (IA.el)
<b>TRI</b> Comparação entre o número de K e a soma ponderada das respostas C – <b>Atitude da personalidade face à realidade interna e externa</b>	0 K : $\Sigma C$ X K < y $\Sigma C$ X K > 0 $\Sigma C$ X K > Y $\Sigma C$ X K = $\Sigma C$ 0 K : 0 C 1 K : 0.5 ou $\Sigma C$	Extratensivo Puro (TRI EP) Extratensivo Misto (TRI EM) Intratensivo Puro (TRI IP) Intratensivo Misto (TRI IM) Tipo Ambigüal (TRI TA) Tipo Coartado puro (TRI TCP) Tipo Coartativo (TRI TC)
<b>RC%</b> Percentagem das respostas dadas nos três últimos cartões com o número total de respostas (R) – <b>Reacção à cor, mobilização dos afectos</b>	1 – <30 2 – 30-40 3 - >40	Percentagem reduzida (RC.r) Percentagem média (RC.m) Percentagem elevada (RC.el)
<b>Ban</b> Número de respostas de conteúdo banal – <b>Pensamento convencional</b>	1 – <5 2 – 5-7 3 - >7	Número reduzido (Ban.r) Número médio (Ban.m) Número elevado (Ban.el)

Tabela 19

*Estatísticas Descritivas (frequência, média e desvio-padrão): Modos de apreensão*

Total (N=10)				
Variáveis Modos de Apreensão	Mínimo	Máximo	Média (M)	Desvio-padrão (DP)
G%	28.25	100	53.55	22.73
D%	.00	71.40	42.35	21.68
Dd%	0	0	0	0
Dbl%	0	18	2.73	6.13

Tabela 20

*Estatísticas Descritivas (frequência, mediana, moda, média e desvio-padrão): Modos de apreensão*

N=10				
	G%	D%	Dd%	Dbl%
Média	53.55	42.35	.00	2.73
Mediana	47.70	40.45	.00	.00
Moda	60.00	40.00	0	0
Desvio-padrão	22.73	21.68	.00	6.13
Mínimo	28,25	.00	0	0
Máximo	100.00	71.40	0	18
	25	36.45	31.81	.00
Percentis	50	47.70	40.45	.00
	75	65.27	61.66	.00

Tabela 21

*Estatísticas Descritivas (mínimo, máximo, média e desvio-padrão): Resposta de Apreensão Global*

N=10				
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Resposta Global Simples (total)	2	9	4.90	2.47
Resposta Global Secundária (total)	0	1	.20	.422
Resposta Global Secundária Contaminada (total)	0	1	.10	.316
Do (total)	0	1	.20	.422

Tabela 22

*Estatísticas descritivas (frequência e percentagem) relativas às respostas de apreensão em grande Detalhe D, pequeno detalhe (Dd), Detalhe oligofrénico e detalhe intra e intermacular Dbl no processo-resposta Rorschach*

<b>Número de respostas D</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
0	1	10%
1	1	10%
2	1	10%
3	1	10%
4	2	20%
5	1	10%
8	1	10%
9	2	20%
Total	10	100%

<b>Número de respostas Dd</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
0	10	100%
Total	10	100%

<b>Número de respostas Do</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
0	8	80%
1	2	20%
<b>Total</b>	10	100%

<b>Número de respostas Dbl</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
0	8	80
1	1	10
4	1	10
Total	10	100%

Tabela 23

*Estatísticas descritivas (frequência, média e desvio-padrão): Determinantes Formais*

N=10				
Modos de Apreensão	Mínimo	Máximo	Média (M%)	Desvio-padrão (DP)
F%	45.45	80.00	65.46	11.30
F+%	44.40	100	73.31	18.39

Tabela 24

*Estatísticas descritivas (frequência, média e desvio-padrão): Determinantes Cinestésicos*

N=10			
		Frequência	Percentagem (%)
<b>Cinestésias Humanas (K)</b>	0 Respostas	7	70.0
	1 Resposta	3	30.0
	Total	10	100.0

Tabela 25

*Estatísticas descritivas (frequência e percentagem): Determinantes Cinestésicos (K)*

N=10			
		Frequência	Percentagem (%)
<b>Cinestésias menores (Kan, Kob, Kp)</b>	0	6	60.0
	1	1	10.0
	2	3	30.0
	Total	10	100.0

Tabela 26

*Estatísticas descritivas (frequência e percentagem): Determinantes Sensoriais (C) e de Esbatimento (E) puros, ou com Forma associada*

N=10			
		Frequência	Percentagem (%)
<b>Respostas C</b>	0	4	40.0



	1	3	30.0
	2	2	20.0
	3	1	10.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas CF</b>	0	6	60.0
	1	3	30.0
	3	1	10.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas nC</b>	0	9	90.0
	1	1	10.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas E</b>	0	10	100.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas Clob</b>	0	10	100.0
	Total	10	100.0

Tabela 27

*Estatísticas descritivas (frequência e percentagem): Determinantes Duplas, com predomínio de Determinante Formal*

		N=10	
		Frequência	Percentagem (%)
<b>Respostas FC</b>	0	7	70.0
	1	2	20.0
	2	1	10.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas FC-</b>	0	9	90.0
	1	1	10.0
	Total	10	100.0
<b>Resp. FClob</b>	0	10	10.0
	Total	10	100.0
<b>Resp. FClob -</b>	0	9	90.0
	1	1	10.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas FE</b>	0	10	100.0

	Total	10	100.0
<b>Resp. FE-</b>	0	9	90.0
	2	1	10.0
	Total	10	100.0

Tabela 28

*Estatísticas descritivas (frequência, média e desvio-padrão): Respostas de cor, de esbatimento, puros ou com determinante formal)*

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Respostas C	0	3	1.00	1.054
Respostas K	0	1	.30	.483
Respostas K (menores)	0	2	.70	.949
Respostas FC	0	2	.40	.699
Respostas FC-	0	1	.10	.316
Respostas CF	0	3	.60	.966
Respostas nC	0	1	.10	.316
Respostas E	0	0	.00	.000
Respostas FE(+/-)	0	1	.10	.316
Respostas FE	0	1	.20	.422
Respostas FE-	0	2	.20	.632
Respostas FClob	0	0	.00	.000
Respostas FCLob-	0	1	.10	.316
Respostas Clob	0	0	.00	.000

Tabela 29

*Estatísticas descritivas (frequência e percentagem): Conteúdo*

<b>N=10</b>			
	Frequência		Percentagem (%)
<b>Respostas Bot</b>	0	6	60.0
	1	2	20.0
	2	2	20.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas Geo</b>	0	8	80.0
	1	1	10.0

	5	1	10.0
	Total	10	100.0
<b>Resp. Paisagem</b>	0	9	90.0
	1	1	10.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas Animais A</b>	2	1	10.0
	3	2	20.0
	4	1	10.0
	5	2	20.0
	6	2	20.0
	9	1	10.0
	11	1	10.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas Animais Ad</b>	0	9	90.0
	3	1	10.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas A (A+Ad)</b>	2	1	10.0
	3	2	20.0
	4	1	10.0
	5	2	20.0
	6	2	20.0
	9	1	10.0
	14	1	10.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas Humanas H</b>	0	3	30.0
	1	6	60.0
	2	1	10.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas Humanas Hd</b>	0	6	60.0
	1	1	10.0
	2	3	30.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas Humanas (H)</b>	0	9	90.0
	1	1	10.0
	Total	10	100.0

<b>Respostas H</b>			
<b>[H+Hd+(H)]</b>	0	3	30.0
	1	3	30.0
	2	1	10.0
	3	1	10.0
	4	2	20.0
	Total	10	100.0
<b>Resp. Anatomia</b>			
	0	5	50.0
	1	3	30.0
	2	1	10.0
	5	1	10.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas Obj</b>			
	0	8	80.0
	1	2	20.0
	Total	10	100.0
<b>Resp. Abstração</b>			
	0	7	70.0
	1	3	30.0
	Total	10	100.0
<b>Respos. Diversos</b>			
	0	8	80.0
	1	2	20.0
	Total	10	100.0

Tabela 30

*Estatísticas Descritivas (mínimo, máximo, média e desvio-padrão): Conteúdos*

	N=10			
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
Resp. Elementos/Fragmentos	0	1	.30	.483
Respostas de Botânica	0	2	.60	.843
Respostas de Geografia	0	5	.60	1.57
Respostas de Paisagem	0	1	.10	.316
Respostas Animais	2	14	5.70	3.52
Respostas Humanas	0	4	1.60	1.57
Respostas de Anatomia	0	5	1.00	1.56
Respostas de Objeto	0	1	.20	.422
Respostas de Abstração	0	1	.30	.483
Diversos	0	1	.20	.422

Tabela 31

*Estatísticas descritivas (frequência e percentagem) relativas às dimensões qualitativas no processo-respostas Rorschach (considerando-se os resultados obtidos com os dados normativos)*

		N=10	
		Frequência	Percentagem (%)
<b>Respostas F%</b>	<50% - P.r <sup>a</sup>	1	10.0
	50-70% - P.m <sup>b</sup>	4	40.0
	>70% - P.el <sup>c</sup>	5	50.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas F+%</b>	<80% - P.r	6	60.0
	80-85% - P.m	2	20.0
	> 85% - P.el	2	20.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas H%</b>	<12 - % r	6	60.0
	12-18% - % m	3	30.0
	>18% - % el.	1	10.0
	Total	10	100.0
<b>Respostas H(s/Hd)</b>	<12 - P.r	6	60.0
	12-18% - P.m.	3	30.0
	>18% - P.el.	1	10.0
<b>Respostas A%</b>	<35% - P.r	2	20.0
	35-50% - P.m	3	30.0
	>50% - P.el	5	50.0
	Total	10	100.0
<b>IA%</b>	<12 - P.r	4	40.0
	>12 - P.el	6	60.0
	Total	10	100.0
<b>T.R.I.</b>	Extratensivo Puro	5	50.0
	Extratensivo Misto	1	10.0
	Tipo Coartado Puro	1	10.0
	Tipo Coartativo	3	30.0
	Total	10	100.0
<b>RC%</b>	<30 - P.r	6	60.0
	30-40 - P. m	3	30.0
	>40% - P. el.	1	10.0
	Total	10	100.0
<b>Banalidades</b>	<5 - N.r	3	30.0
	>7 - N. el	2	20.0
	N.el, considerando o número de Rsc e R.r	5	50.0
	Total	10	100.0

Nota: <sup>a</sup>P.r – percentagem reduzida/ N.r – Número reduzido. <sup>B</sup>P.m – percentagem média/N.m – Número médio. <sup>c</sup>P. el – percentagem elevada/ N. el – Número elevado.

Tabela 32

*Estatísticas descritivas (frequência, percentagem, média e desvio-padrão) das Dimensões Qualitativas a considerar no processo-resposta Rorschach*

		<b>N=10</b>					
		<b>F%</b>	<b>F+%</b>	<b>H%</b>	<b>A%</b>	<b>IA%</b>	<b>RC%</b>
Média		65.46	73.31	15.33	56.77	14.056	27.90
Mediana		65.70	72.15	17.10	56.80	16.190	27.88
Moda		75.00	66.60 <sup>a</sup>	.00	25.00 <sup>a</sup>	.00	25.00
Desvio-padrão		11.30	18.39	13.85	22,53	13.89	13,88
Mínimo		45.45	44.40	.00	25.00	.00	.00
Máximo		80.00	100.00	36.36	90.00	40.00	50.00
Percentis	25	57.35	58.62	.00	36.81	.00	22.15
	50	65.70	72.15	17.10	56.80	16.19	27.88
	75	75.00	87.47	27.08	76.25	25.00	37.27

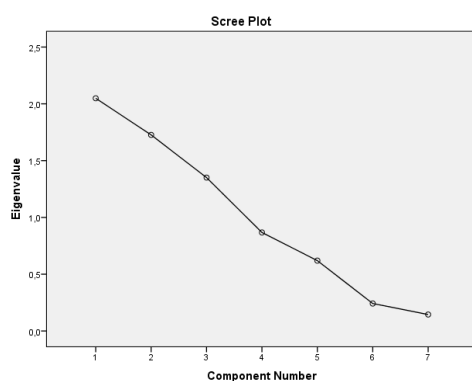


Gráfico 1. Scree Plot – Dimensões Dinâmica da Atividade Intelectual

Tabela 33

*Valores de discriminância associados às principais variáveis que integram a Dinâmica Intelectual*

	Discrimination Measures			
	Dimension			Média
	1	2	3	
Qualidade de Verbalização	.820	.143	.001	.321
Produtividade	.820	.143	.001	.321
TLm	.099	.099	.453	.217
Modo de Apreensão	.920	.757	.642	.773
F%	.439	.244	.139	.274
F+%	.367	.364	.702	.478
Modos Expressão Privilegiados	.023	.459	.000	.161
A%	.076	.836	.328	.413
DF <sup>a</sup>	.660	.366	.060	.362
Active Total	3.56	3.045	2.267	2.958
% of Variance	44.54	38.061	28.334	36.980

a. Supplementary variable.

Tabela 34

*Quantificação de categorias: Dimensão Intelectual*

Category	Frequency	Centroid Coordinates		
		Dimension		
		1	2	3
PI	9	-.302	-.126	-.011
IM:Pt; pf	1	2.716	1.135	.095
Variable Principal Normalization.				
		Produtividade		
<20 - P.r	9	-.302	-.126	-.011
20-30 - P.m	1	2.716	1.135	.095
Variable Principal Normalization				
		TLm		
TLm.r	8	.158	-.157	-.336
TLm.el	2	-.630	.628	1.345
Variable Principal Normalization				
		Modos de Apreensão		
T.P. «G+»	1	-.587	.786	-2.081

T.I. G (D)	5	-270	-.065	.262
T.I G D	2	.129	-1.426	-.289
G (D) Dbl	1	2.716	1.135	.095
	1	.716	1.135	.095

---

Variable Principal Normalization

---

	<b>F%</b>			
<50% - P.r	1	-.026	-1.136	.155
50-70% - P.m	4	.784	-.247	.417
>70% - P.el	5	-.622	.425	-.365

---

Variable Principal Normalization

---

	<b>F+%</b>			
<80% - P.r	6	.485	-.491	.197
80-85% - P.m	2	-.913	.825	.973
> 85% - P.el	2	-.543	.646	-1.565

---

Variable Principal Normalization

---

	<b>Modos de Expressão Privilegiados</b>			
Determinantes Formais	9	-.051	.226	-.007
Ausência de Det. Formais	1	.455	-2.033	.065

---

Variable Principal Normalization

---

	<b>A%</b>			
<35% - P.r	2	-.504	.196	1.064
35-50% - P.m	2	.215	-1.585	.110
>50% - P.el	5	.155	.719	-.341
T.el	1	-.196	-.819	-.642

---

Variable Principal Normalization

---

Tabela 35

*Análise interpretativa da quantificação de categorias: Dinâmica Intelectual*

---

<b>Descrição da Dimensão 1</b>	
«Pensamento concreto e factual, predomínio de falha de adaptação à realidade»	
Qualidade de Verbalização; Produtividade (R); Modo de Apreensão; F%	
Dimensão 1<0	Dimensão 1>0
Pobreza de Imaginário	Modo de Apreensão G (D) Dbl
Produtividade reduzida (ainda que sendo um valor residual, constata-se um caso de produtividade média)	F% em elevação
Modo de Apreensão G (D)	
F% médio; F+% reduzida/F+% média	

---



**Descrição da Dimensão 2**

«Pensamento c/ alguns recursos, ainda que predomine a labilidade emocional e falha de inserção no real»

Modo de Apreensão; Modo de Expressão Privilegiada; A%

Dimensão 1<0	Dimensão 1>0
Tipo Intermédio G D	Presença de determinantes formais
A% média	A% em elevação
F% e F+% - Percentagem reduzida	

**Descrição da Dimensão 3**

«Ausência de Vitalidade Psíquica, predomínio e formalismo excessivo»

Tempo de Latência médio; Modo de Apreensão, F+%; A%

Dimensão 1<0	Dimensão 1>0
T.L.m reduzido	T.L.m médio
Modo de Apreensão «G+»	Modo de Apreensão: Tipo Intermédio G (D)
A% em elevação	A% em decréscimo

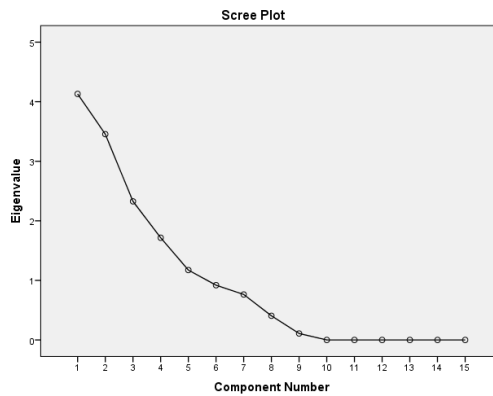


Gráfico 2. Scree Plot: Dinâmica Afetiva

Tabela 36

*Medidas de Discriminação: valores de discriminância associados às principais variáveis que integram a Dinâmica Afetiva*

	Discrimination Measures				
	Dimension				Mean
	1	2	3	4	
Recusas	.791	.883	.934	.453	.765
Tempo de Latência	.554	.202	.107	.016	.220
T.R.I	.640	.411	.193	.683	.482

F.C.%	.000	.094	.208	.361	.166
RC	.014	.414	.759	.474	.415
Banalidades	.192	.346	.275	.361	.293
Cinestésias	.513	.001	.276	.005	.199
H%	.862	.704	.153	.126	.461
H%(semHD)	.783	.646	.082	.056	.392
Resposta Cor	.416	.031	.040	.170	.164
IA%	.467	.004	.229	.051	.188
F%	.069	.611	.271	.062	.253
F+%	.607	.781	.286	.017	.423
Respostas K	.567	.026	.069	.222	.221
Dinâmica Afetiva <sup>a</sup>	.268	.393	.422	.720	.451
Active Total	6.477	5.153	3.882	3.056	4.642
% of Variance	46.261	36.807	27.725	21.825	33.155

a. Supplementary variable.

Tabela 37

*Quantificação de categorias: Dimensão Dinâmica Afetiva*

<b>Tipo de Ressonância Íntima</b>					
	n	Dimension			
		1	2	3	4
Extratensivo Puro (TRIEP)	5	.17	-.29	.40	-.76
Extratensivo Misto (TRIEM)	1	-.47	-1.05	.10	1.65
Tipo Coartado puro (TRI TCP)	1	2.0	1.49	-.61	.69
Tipo Coartativo (TRI TC)	3	-.80	.33	-.49	.48
Variable Principal Normalization.					
<b>Fórmula Complementar</b>					
T.R.I	1	-.05	-.91	-1.36	-1.80
S.C ao TRI	9	.00	.10	.15	.20
Variable Principal Normalization.					
<b>RC%</b>					
<30 - RCr	6	-.02	.40	-.51	-.35
30-40 - RC.m	3	.14	-.98	.23	1.01
>40% - RC.el	1	-.26	.52	2.41	-.93
Variable Principal Normalization.					
<b>Banalidades</b>					
<5 - Ban.r	3	-.44	-.45	-.67	-.80
>7 - Ban.el	2	-.42	1.15	-.23	-.19

Ban.el, Rec/Prod.r	5	.43	-.18	.50	.56
Variable Principal Normalization.					
Ausência	6	.58	.02	.42	-.05
Presença	4	-.87	-.04	-.64	.08
Variable Principal Normalization.					
<b>H%</b>					
<12 - P.r	4	.42	-.57	-.23	-.34
12-18% - P.m	1	-1.68	1.79	-.28	.56
>18% - P.el	4	-.50	-.24	.46	.02
P.T.el	1	2.01	1.49	-.61	.69
Variable Principal Normalization.					
H%8Sem Hd)					
<12 - P.r	6	.20	-.63	-.08	-.04
12-18% - P.m	3	-1.08	.77	.36	-.14
>18% - P.el	1	2.01	1.49	-.61	.69
Variable Principal Normalization.					
<b>Cinestésias</b>					
Ausência	2	1.29	.35	-.39	.82
Presença	8	-.32	-.08	.10	-.20
Variable Principal Normalization.					
<b>IA%</b>					
<12 - P.r	4	.83	.07	-.55	-.27
>12 - P.el	6	-.58	-.04	.39	.18
Variable Principal Normalization.					
<b>F%</b>					
<50% - P.r	1	.35	-1.10	.78	.44
50-70% - P.m	4	-.31	-.61	-.69	.18
>70% - P.el	5	.18	.77	.33	-.23
Variable Principal Normalization.					
<b>F+%</b>					
<80% - P.r	6	-.15	-.72	-.22	.10
80-85% - P.m	2	-.97	1.15	1.06	-.18
> 85% - P.el	2	1.42	1.00	-.39	-.12
Variable Principal Normalization.					
<b>Cinestésias</b>					
Ausência	7	.49	-.10	.17	-.30
Presença	3	-1,15	.24	-.40	.71
Variable Principal Normalization.					

	<b>Respostas K</b>				
Ausência	7	.49	-.106	.17	-.30
Presença	3	-1.15	.248	-.40	.71

Variable Principal Normalization.

Tabela 38

*Análise interpretativa da quantificação de categorias: Dimensão Dinâmica Afetiva*

<b>Descrição da Dimensão 1</b>	
<b>T.R.I e relação com F.C.; H%; F+%; Recusas; F%; Produtividade; Respostas Cinestésicas e sensoriais</b>	
«Deserto Psicótico – Não há, sequer, fantasia»	
Dimensão 1<0	Dimensão 1>0
Número de recusas: entre 4-6 recusas; Tempo de latência médio em elevação TRI Tipo Coartativo >Banalidades Presença, reduzida, de cinestésias H% - P.m, e P.el (ainda que num protocolo com R reduzidas e recusas elevado) H% (sem Hd) – P.r/P.m/P.el Presença de algumas respostas cor I.A% - P.el F+% - P.m Presença de um número reduzido de respostas K	Número de recusas: 2 recusas; Tempo de latência médio reduzido TRI Coartado Puro Ausência de Cinestésias H% elevado; H% - P.el, ainda que num protocolo com reduzidas respostas Ausência de respostas sensoriais (cor) I.A% - P.r F+% - P.el Ausência de respostas K

<b>Descrição da Dimensão 2</b>	
«Rigidez (com índice de Angústia)»	
<b>Tempo de Latência médio; TRI; reação à cor; H%; H% (sem Hd); F%; F+%; número de Banalidades; número de Recusas -</b>	
Dimensão 1<0	Dimensão 1>0
TLmédio reduzido; RC% - percentagem média; Nº de Ban elevado, considerando o número elevado de recusas e número reduzido de respostas; H% reduzido/H% (s/Hd) reduzido; FC em sentido contrário ao TRI	Número de recusas: 4 recusas; TLmédio elevado; RC% reduzido; Número de Ban elevado; F% elevado; F+% reduzido

---

### Descrição da Dimensão 3

---

**TRI; RC%; H%; respostas Cor; F%; I.A%**

«Labilidade (com índice de angústia)»

---

Dimensão 1<0

Dimensão 1>0

---

Presença de Cinestésias;  
F% médio

TRI Extratensivo Puro/ Extratensivo Misto  
RC% elevado;  
H% elevado;  
Presença de respostas Cor;  
I.A% elevado

---

---

### Descrição da Dimensão 4

---

**Número de Recusas; TRI; FC; Número de Ban; respostas K; RC%**

Rigidez (s/IA)

---

Dimensão 1<0

Dimensão 1>0

---

TRI Extratensivo Puro;  
RC% reduzido;  
Ausência de respostas K;  
Número reduzido de Ban

Número de recusas: 2 recusas;  
TRI Coartativo;  
RC% médio;  
Presença, ténue, de respostas K  
Número, tendencialmente, elevado de Banalidades,  
considerando o número reduzido de respostas e número de  
recusas  
F+% reduzido

---

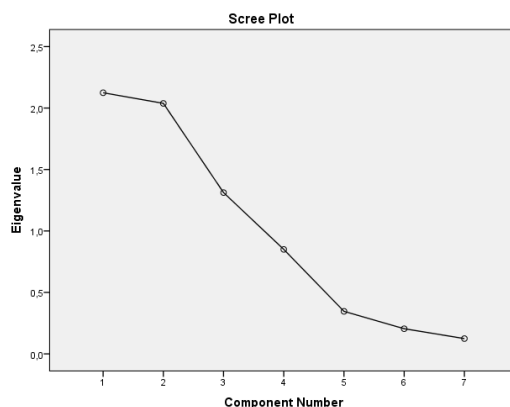


Gráfico 3. Scree Plot – Dimensão Socialização

Tabela 39

*Análise de Correspondência Múltipla: Total de variância explicada em cada um dos fatores da Dimensão Socialização*

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	2.125	30.350	30.350	2.125	30.350	30.350
2	2.038	29.114	59.464	2.038	29.114	59.464
3	1.312	18.745	78.209	1.312	18.745	78.209
4	.850	12.145	90.354			
5	.346	4.943	95.297			
6	.205	2.925	98.222			
7	.124	1.778	100.000			

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Tabela 40

*Medidas de Discriminação: Valores de discriminância associados às principais variáveis que integram a Dimensão Socialização*

Variáveis	Dimensões		Média
	1	2	M
Modo de Apreensão	.894	.798	.846
A%	.253	.384	.318
Banalidades	.192	.780	.486
H%	.902	.033	.467
D%	.931	.336	.633
F+%	.685	.675	.680
DS <sup>a</sup>	.249	.327	.288
Active Total	3.857	3.005	3.431
% of Variance	64.27	50.09	57.18

a. Supplementary variable.

Tabela 41

*Quantificação de categorias: Dimensão Socialização*

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2

<b>Modos de Apreensão</b>			
T.P. «G+»	1	-.175	2.626
T.I. G (D)	4	-.077	-.186
T.I G D	3	-.597	-.464
T. D Dd Ddbl	1	-.480	.055
G D	1	2.754	-.545
Variable Principal Normalization.			
<b>A%</b>			
<35% - P.r	2	.089	-.238
35-50% - P.m	2	-.527	-.610
>50% - P.el	5	.393	.571
P.T.el	1	-1.090	-1.160
Variable Principal Normalization.			
<b>Banalidades</b>			
<5 - N.r	3	-.628	-.465
>7 - N.el	1	-.175	2.626
P.T.el	6	.343	-.205
Variable Principal Normalization.			
<b>H%</b>			
<12 - P.r	6	-.487	.060
12-18% - P.m	1	2.754	-.545
>18% - P.el	3	.056	.061
Variable Principal Normalization.			
<b>D%</b>			
<60% - P.r	7	-.139	.371
60-68% - P.m	2	-.891	-1.025
>80% - P.el	1	2.754	-.545
Variable Principal Normalization.			
<b>F%</b>			
<80% - P.r	6	-.510	-.426
80-85% - P.m	2	1.623	-.365
> 85% - P.el	2	-.092	1.642
Variable Principal Normalization.			
<b>DS*</b>			
ADS	4	.700	.612
AS	6	-.408	-.467
Variable Principal Normalization.			
a. Supplementary variable.			

Tabela 42

*Análise interpretativa da quantificação de categorias: Dimensão Socialização*

<b>Descrição da Dimensão 1</b>	
Alheamento e Desfasamento social	
Dimensão 1<0	Dimensão 1>0
Número de Banalidades reduzido H% reduzido D% reduzido F+% reduzido	Percentagem tendencialmente elevada de Ban, considerando o número de R e o número de recusas
<b>Descrição da Dimensão 2</b>	
Adaptação Social superficial e estereotipada	
Dimensão 1<0	Dimensão 1>0
Modo de Apreensão: G D Número de Banalidades tendencialmente elevado	Valor de A% tendencialmente elevado/ A% médio; H% elevado/H% reduzido D% reduzido F+% elevado

Tabela 43

*Alpha de Cronbach e valores percentuais da variância associada às Dimensões Intelectual, Dinâmica Afetiva e Socialização*

<b>Model Summary</b>				
<b>Variance Accounted For</b>				
<b>Dimension</b>	<b>Cronbach's Alpha</b>	<b>Total (Eigenvalue)</b>	<b>Inertia</b>	<b>% of Variance</b>
1	.873	2.393	.798	79.756
2	.594	1.656	.552	55.198
3	.371	1.328	.443	44.282
Total		5.377	1.792	
Mean	.663 <sup>a</sup>	1.792	.597	59.745

a. Mean Cronbach's Alpha is based on the mean Eigenvalue.



Tabela 44

*Tabela-síntese das estatísticas descritivas (Rorschach)*

Modos de apreensão	G%	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Percentagem de G% em elevação (percentagem média de G%=57%).</li> <li>✓ Preponderância de respostas globais simples, configurais ou estruturais.</li> </ul>
	D%	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Num nível inter-individual, considera-se a percentagem de D% em decréscimo (percentagem média equivalente a 42.5%, comparativamente com os dados normativos).</li> <li>✓ Numa análise intra-grupo, considerando a amplitude do desvio-padrão (DP=21.68) e o valor máximo obtido (71.4), a percentagem de D% assumirá, nalguns protocolos, valores em elevação (atendendo aos dados normativos)</li> </ul>
	Dd%	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ausência de respostas Dd;</li> </ul>
	Db1%	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Percentagem de Db1% próxima do valor limítrofe superior dos valores médios, tendendo para a sua elevação.</li> </ul>
	F%	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Percentagens médias de 65.46%, com um desvio-padrão de 11.30 (tende para a elevação)</li> </ul>
Determinantes Formais	F+%	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ M=73.31; DP=18.39).</li> <li>✓ Se se considerar o valor médio (sem o intervalo correspondente ao desvio-padrão), constata-se valores, tendencialmente, reduzidos, em termos de F+%, o que apontará, nalguns protocolos, para uma aproximação e leitura desadequada relativamente à realidade. Não obstante, versando na amplitude da dispersão estatística de resultados (desvio-padrão), constata-se, em determinados protocolos, resultados de F+% que traduzirão uma leitura adequada da realidade.</li> </ul>
	Cinestesia Humana (K)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Da análise dos protocolos, constatou-se que uma maioria de 70% não facultou, no processo-resposta Rorschach, qualquer resposta que apelasse a movimento, ação ou a relação de representações humanas, pelo que não se constatou a atribuição de uma ação ou de uma intenção ao engrama humano.</li> <li>✓ Em contraponto, ainda que, inequivocamente, sendo uma percentagem reduzida, apenas 30% da presente amostra terá contemplado uma resposta K na sua análise aos cartões do Rorschach que lhe eram apresentados.</li> </ul>
Determinantes Cinesésicos e Sensoriais (com ou sem Forma associada)	Cinestésias menores (kan, Kob, Kp)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Constatou-se que 6 participantes (60%) não mencionou qualquer resposta Kan, Kob ou Kp, sendo o seu valor manifestamente insuficiente. Em oposição com uma percentagem de 60% de nulidade de respostas cinesésicas menores, 1 participante (10%) contemplou uma resposta k. De realçar que todas as respostas cinesésicas menores foram concernentes a respostas Kan, havendo apenas 2 respostas kp, no mesmo sujeito (uma com uma boa leitura – kp - e a subsequente com uma má leitura – kp-, na adequação ao estímulo).</li> </ul>
	Respostas Cor	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Constatou-se que uma percentagem de 40% dos participantes não contemplou, no processo-resposta Rorschach, qualquer resposta de cor. Por contraste, ainda que correspondendo a uma percentagem reduzida, 3 participantes (30%) facultaram uma resposta cor, 2 participantes (20%) duas respostas cor e 1 participante (10%) três respostas cor. Neste sentido, numa análise intra-grupo, as respostas cor variaram entre um mínimo de 0 e um máximo de 3 respostas, por protocolo.</li> </ul>

	<p>Concomitantemente, verificou-se que 6 participantes (60%) não recorreu a quaisquer respostas CF, 3 participantes (30%) facultaram uma resposta CF e apenas 1 participante (10%) englobou, na sua análise, 3 respostas CF. Em contraponto com o supramencionado, constatou-se que nenhum participante recorreu a respostas de Esbatimento (E) e, a acrescer, a respostas Clob. Por seu turno, entrelaçando os determinantes sensoriais com os determinantes formais, pôde verificar-se que 20% (2 participantes), 10% (1 participante) facultaram 1 e 2 respostas FC, respetivamente. Em oposição, 70% dos participantes (7 casos) não recorreu a qualquer resposta FC. Salienta-se, ainda, que 1 participante (10%) recorreu a 1 resposta FC, ainda que a mesma seja caracterizada por uma leitura inadequada do estímulo (FC-) Se se considerarem as respostas de esbatimento com determinante formal, observa-se que apenas 10% (1 participante) terá recorrido a respostas FE, ainda que com uma leitura inadequada do estímulo (FE-), havendo uma percentagem de 90% que não recorreu a respostas FE-.</p>
Conteúdos Animais	<p>✓ Constatou-se uma percentagem mais elevada de respostas que capitalizam conteúdos animais, oscilando o valor de A% entre um mínimo de 2 respostas a um máximo de 14 (total correspondente ao somatório de respostas animais, de respostas de detalhes animais e respostas animais fantasiados), com um número médio de respostas animais igual a 5.70 (DP=3,529) nos protocolos de Rorschach do presente estudo. Em termos de percentagem, constata-se uma percentagem média equivalente a 60% de recurso a respostas animais.</p> <p>✓ Relativamente às respostas de conteúdo animal [A; Ad; (A)], verificou-se que apenas 10% dos participantes terá facultado 3 respostas Ad, no seu protocolo de respostas, sendo o resultado total de respostas de conteúdo animal constituído por respostas animais, categorias essas que percorrem a gama muito vasta do real e do irreal, do coletivo e do individual.</p>
Conteúdos Humanos	<p>✓ Em termos médios, constatou-se uma percentagem média de 13% (correspondendo à presença de respostas de conteúdo humano).</p> <p>✓ A acrescer, constatou-se que 60% (6 participantes) mencionou 1 resposta que englobava conteúdo humano (respostas H), no seu protocolo, 10% (1 participante) duas respostas de conteúdo humano (respostas H), sendo que um total de 30% (3 participante) não mencionou qualquer elemento descritivo relativo a conteúdo humano. Concomitantemente, constatou-se que 10% (1 participante) facultou 1 resposta de conteúdo humano fragmentado (Hd) e 30% (3 participantes) 2 respostas Hd, respetivamente. Quanto a conteúdos humanos fantasiados, observou-se, apenas, 10% (1 participante) a evidenciarem uma resposta humana fantasiada (H).</p>
Conteúdos Anatómicos	<p>✓ Neste âmbito, verificou-se que 30% (3 participantes) mencionou 1 conteúdo relativo a descrições anatómicas, 10% (1 participante) 3 conteúdos referentes a anatomia, 20% (2 participantes) uma resposta de conteúdo anatómico e, por fim, 10% (1 participante) cinco conteúdos de anatomia.</p>

Análise qualitativa	Conteúdos Diversos	✓	Dos restantes conteúdos, observou-se, ainda que com menor expressividade, respostas botânicas, de geografia, paisagem, relativa a objetos, respostas de abstração e respostas de conteúdos diversos.
	I.A.%	✓	Verificou-se uma percentagem média de I.A.% correspondente a uma percentagem de 13%.
	Banalidade	✓	Verificou-se um predomínio de respostas de banalidade (excetuando-se três participantes nos quais se constatou um número reduzido de respostas de Banalidade).
	T.R.I.	✓	Em três protocolos, demarcou-se um Tipo de Ressonância Íntimo Coartativo (30%); num protocolo (10%) destacou-se um Tipo de Ressonância Íntimo Coartado, tipo Puro e num outro protocolo (10%) um Tipo de Ressonância Íntima Extratensivo, tipo Misto; em cinco protocolos, observou-se um Tipo de Ressonância Íntimo Extratensivo, tipo Puro (50%).
	Fórmula Complementar (FC)	✓	Em 90% dos protocolos, o FC variou em sentido contrário ao T.R.I, o que indicará a presença de conflitos psíquicos.
	Recusas	✓	Em termos médios, constatou-se um número médio de recusas de 3.1, com um mínimo de 1 recusas e um máximo de 6 recusas, por protocolo.

Tabela 45

Matriz de Correlações Item-item: ICAC

Spearman's rho/Coefficiente de correlação																				
ICAC 1	1.000																			
ICAC 2	.184	1.000																		
ICAC 3	.000	.302	1.000																	
ICAC 4	.000	.138	.478	1.000																
ICAC 5	.364	.071	.447	.640	1.000															
ICAC 6	.612	.000	.000	.000	.223	1.000														
ICAC 7	-.480	-.350	-.314	.020	.163	.353	1.000													
ICAC 8	.000	.678	.477	.139	-.112	.250	-.235	1.000												
ICAC 9	-.444	.459	.484	.424	.113	-.181	-.477	.725	1.000											
ICAC 10	.369	.837	.560	.491	.534	.000	-.181	.452	.361	1.000										
ICAC 11	.529	.105	.543	.729	.907	.259	.225	.000	.075	.597	1.000									
ICAC 12	.000	-.071	-.264	-.286	-.106	.593	.353	.198	-.115	-.286	-.246	1.000								
ICAC 13	.106	.597	.815	.498	.364	-.130	-.286	.389	.301	.808	.477	-.369	1.000							
ICAC 14	.553	.388	.732	.264	.373	.226	.181	.452	.131	.633	.573	-.250	.714	1.000						
ICAC 15	.000	.310	.075	.470	.576	.000	-.012	.264	.593	.405	.451	.042	-.041	-.048	1.000					
ICAC 16	.227	-.264	.584	.473	.727	-.139	.111	-.278	-.020	.264	.786	-.484	.368	.491	.191	1.000				
ICAC 17	.506	-.084	.059	.397	.567	.155	.525	.000	.090	.224	.675	-.172	-.112	.336	.621	.553	1.000			
ICAC 18	.277	-.490	-.409	.050	.282	.339	.828	-.339	-.377	-.327	.246	.518	-.538	-.184	.286	.138	.574	1.000		
ICAC 19	.000	.530	.395	.442	.015	.345	-.470	.690	.601	.405	.125	-.055	.411	.218	.145	-.250	-.171	-.530	1.000	
ICAC 20	.580	.180	.460	.443	.393	.142	.147	.284	.185	.462	.692	-.494	.338	.693	.269	.585	.740	.013	.235	1.000
	ICAC 1	ICAC 2	ICAC 3	ICAC 4	ICAC 5	ICAC 6	ICAC 7	ICAC 8	ICAC 9	ICAC 10	ICAC 11	ICAC 12	ICAC 13	ICAC 14	ICAC 15	ICAC 16	ICAC 17	ICAC 18	ICAC 19	ICAC 20

Tabela 46

*Consistência interna: Vocabulário (WAIS-III)*

	n=9	
	Alfa de Cronbach/Coeficiente de Spearman-Brown/ Coeficiente de Split-Half	
	Nº de itens	
Vocabulário	$\alpha = .731$ Coeficiente de Spearman-Brown=.731 Coeficiente de Split-Half=.666	33

Tabela 47

*Consistência interna: Cubos (WAIS-III)*

	n=9	
	Alfa de Cronbach/Coeficiente de Spearman-Brown/ Coeficiente de Split-Half	
	Nº de itens	
Cubos	$\alpha = .887$ Coeficiente de Spearman-Brown=.807 Coeficiente de Split-Half=.656	14



## **Anexo 10**

---

# **Rorschach: Psicogramas e análise do processo-resposta<sup>5</sup>**

---

<sup>5</sup> Em função da complexidade da temática em estudo e, nomeadamente, considerando o dever de proteção da privacidade dos participantes e das informações que foram adstritas (atreitos aos princípios que deverão consubstanciar a prática da investigação científica e aos princípios e diretrizes de atuação do Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses no contexto de investigação científica), optou-se pela não divulgação dos protocolos, integrais, do Rorschach (apenas os respetivos psicogramas e cotação), pelo que se delimitou um Volume III onde se contemplará essa mesma informação, não sendo [este Volume III] passível de consulta e divulgação.





Quadro 9

Psicograma. Rorschach I

		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	Σ	Total Tempo	
	<b>Recusas</b>					1					→	1		
	<b>Resposta Global Primária</b>													
I. Modo de apreensão	Gp (Resp. estrutural)			1						1	1	3	}	
	Gz (combinada)		2						1			3		
	Gz (intermacular)													
	<b>Resposta Global Secundária</b>													
	(DD) G [z] (combinatórias)													
	DD G [z] (confabulada-combinatória adiada)													
	D/G (confabulada)													
	G/G, G/D (contaminada)													
	<b>D</b>	1			1		1	1					4	Σ D=4
	Dd e (exterior)													Σ Dd=0
	I (interior)													
	Dbl L ou L (intermacular)													Σ Dbl=0
Do ou Ddo			1									1	Σ Do=1	
											R	11		
		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X			
II. Determinantes	<b>F+</b>			2			1	1				4	}	
	<b>F +/-</b>													
	<b>F-</b>				1						1	2		
	<b>K</b>		1									1	Σ M=1	
	<b>K (Kan, Kob, Kp)</b>		1						1			2	Σ Mt=2	
	<b>FC</b>													
	<b>CF</b>									1		1	Σ C=1	
	<b>C</b>													
	<b>N C</b>													
	<b>FE</b>	1										1	Σ E=1	
<b>EF</b>														

	E													
	F Clob													Σ Clob=0
	Clob F													
	Clob													
											R	11		
		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X			
III. Conteúdo	Elementos/Fragmentos									1		1		
	Botânica										1	1		
	Geografia	1											1	
	Paisagem													
	A		1		1				1				3	Σ A=3
	Ad													
	H		1	1									2	Σ H=4
	Hd			1				1					2	
	Scène													
	Anat													
	Objeto						1						1	
	Md (parte de edifício)													
	Arquitetura													
	Esculturas													
	Símbolos/Signos													
	Abstração													
Diversos														
	Banalidades													

Nota: Ficha de registo de Rorschach adaptada de “Livret de cotation des formes dans le Rorschach: D’après une compilation des cotations de H. Rorschach, S. Beck, C. Beizman et Loosli-Usteri / Cécile Beizmann”, por C. Beizmann, 1966. Paris: Centre de Psychologie Appliquée, p. 76.

## Psicograma

Apreensão		Determinantes		Conteúdos	
G%=	54.5%	F% ( $\Sigma F$ )/R	54.5%		
G secundárias%=	0%	F% corrigido ( $\Sigma F, FC, FE, FClob, K, k$ )/R=	90.9%	Critica Obj.	1
D%=	36.36%	F+% ( $\Sigma F+$ )/R=	66.6%	E. Choque	Cor
Dd	0	F+% corrigido	80%	A%=	27.27%
D/bl	0	FC/C	0FC<1CF	(«A»)= ?	0
Do	1 (9.09%)	K/G	9.09%	Ad/A=	0%
Respostas	11	RC=C/R (VIII-X)/(I-X)=	27.27%	H%=	36.36%
Recusas	1	T.R.I. = $\Sigma K / \Sigma C$	1K/1C	(«H»)= ?	0%
Tipo de Apreensão	$\bar{G}$ (D) 1 Do	F. compl.= $\Sigma k / \Sigma E$	2k<0.5E	Hd/H=	50%
Sucessão		IA%	18.18%	Ad+Hd/A+H	25%
				Ban=	0
				Orig.	0
Prova de Escolhas	+++ : VII. "Porque esta imagem mostra dois seres; X, porque gosto. ---: III. "Esta imagem parece que dois homens se estão a agarrar um ao outro e a magoar-se"; V, não percebebo.				

### Quadro 10

#### Psicograma. Rorschach II

		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	$\Sigma$	Total Tempo
	Recusas				1		1	1	1	1	1	6	
	Resposta Global Primária												
I. Modo de apreensão	Gp (Resp. estrutural)	1		1		1							}
	Gz (combinada)												
	Gz (intermacular)												

	<b>Resposta Global Secundária</b>												$\Sigma G=3$	
	(DD) G [z] (combinatórias)													
	DD G [z] (confabulada-combinatória adiada)													
	D/G (confabulada)													
	G/G, G/D (contaminada)													
	<b>D</b>		<b>2</b>										$\Sigma D=2$	
	Dd e (exterior) I (interior)												$\Sigma Dd=0$	
	Dbl L ou L (intermacular)												$\Sigma Dbl=0$	
	Do ou Ddo												$\Sigma Do=0$	
											<b>R</b>	<b>5</b>		
		<b>I</b>	<b>II</b>	<b>III</b>	<b>IV</b>	<b>V</b>	<b>VI</b>	<b>VII</b>	<b>VIII</b>	<b>IX</b>	<b>X</b>			
<b>II. Determinantes</b>	<b>F+</b>		<b>2</b>	<b>1</b>		<b>1</b>							} $\Sigma F=4$	
	<b>F +/-</b>													
	<b>F-</b>													
	<b>K</b>												$\Sigma M=0$	
	<b>K (Kan, Kob, Kp)</b>												$\Sigma Mt=0$	
	<b>FC</b>	<b>1</b>												
	<b>CF</b>												$\Sigma C=1 FC$	
	<b>C</b>													
	<b>N C</b>													
	<b>FE</b>													$\Sigma E=0$
	<b>EF</b>													
	<b>E</b>													
	<b>F Clob</b>													$\Sigma Clob=0$
	<b>Clob F</b>													
<b>Clob</b>														
											<b>R</b>			
		<b>I</b>	<b>II</b>	<b>III</b>	<b>IV</b>	<b>V</b>	<b>VI</b>	<b>VII</b>	<b>VIII</b>	<b>IX</b>	<b>X</b>			
<b>III.C</b>	<b>Elementos/Fragmentos</b>													

	<b>Botânica</b>																			
	<b>Geografia</b>																			
	<b>Paisagem</b>																			
	<b>A</b>	<b>1</b>	<b>2</b>				<b>1</b>													<b>Σ A=4</b>
	<b>Ad</b>																			
	<b>H</b>			<b>1</b>																<b>Σ H=1</b>
	<b>Hd</b>																			
	<b>Scène</b>																			
	<b>Anat</b>																			
	<b>Objeto</b>																			
	<b>Md (parte de edifício)</b>																			
	<b>Arquitetura</b>																			
	<b>Esculturas</b>																			
	<b>Símbolos/Signos</b>																			
	<b>Abstração</b>																			
	<b>Diversos</b>																			
	<b>Banalidades</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>			<b>1</b>													<b>4</b>

Nota: Ficha de registo de Rorschach adaptada de “*Livret de cotation des formes dans le Rorschach: D’après une compilation des cotations de H. Rorschach, S. Beck, C. Beizman et Loosli-Usteri / Cécile Beizmann*”, por C. Beizmann, 1966. Paris: Centre de Psychologie Appliquée, p. 76.

### Psicograma

<b>Apreensão</b>		<b>Determinantes</b>		<b>Conteúdos</b>	
<b>G%=</b>	<b>60%</b>	<b>F% (Σ F)/R</b>	<b>80%</b>		
<b>G secundárias%=</b>	<b>0%</b>	<b>F% corrigido</b> (Σ F, FC, FE, FClob,K,k)/R=	<b>100%</b>		
<b>D%=</b>	<b>40%</b>	<b>F+% (Σ F+)/R=</b>	<b>100%</b>	<b>E. Choque</b>	<b>6</b>
<b>Dd</b>	<b>0</b>	<b>F+% corrigido</b>	<b>100%</b>	<b>A%=</b>	<b>80%</b>
<b>D/bl</b>	<b>0</b>	<b>FC/C</b>	<b>1FC&gt;0C</b>	<b>(«A»)= ?</b>	<b>0</b>

<b>Do</b>	<b>0</b>	<b>K/G</b>	<b>0%</b>	<b>Ad/A=</b>	<b>0</b>
<b>Resp.</b>	<b>5</b>	<b>RC=C/R (VIII-X)/(I-X)=</b>	<b>0%</b>	<b>H%=</b>	<b>20%</b>
<b>Recusas</b>	<b>6</b>	<b>T.R.I. = <math>\Sigma K / \Sigma C</math></b>	<b>0K/0.5C</b>	<b>(«H»)= ?</b>	<b>0%</b>
<b>Tipo de Apreensão</b>	<b>G e D</b>	<b>F. compl.= <math>\Sigma k / \Sigma E</math></b>	<b>0k/0E</b>	<b>Hd/H=</b>	<b>0%</b>
<b>Sucessão</b>	<b>G – D – G - recusa</b>	<b>I.A%</b>		<b>Ad+Hd/A+H</b>	<b>0%</b>
				<b>Ban=</b>	<b>4</b>
				<b>Orig.</b>	<b>0</b>
<b>Prova de Escolhas</b>	+++; III. “Porque parecem duas pessoas”, II, não sei. ---: VII. “Não sei. Não me faz lembrar nada”. VIII, não entendo.				

Quadro 11

Psicograma. Rorschach III

		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	$\Sigma$	Total Tempo	
	<b>Recusas</b>		1	1			1	1	1		1	6		
	<b>Resposta Global Primária</b>													
<b>L.Modo de apreensão</b>	Gp (Resp. estrutural)	1			1	1				1		4	}	
	Gz (combinada)													
	Gz (intermacular)													
	<b>Resposta Global Secundária</b>													$\Sigma G= 4$
	(DD) G [z] (combinatórias)													
	DD G [z] (confabulada-combinatória adiada)													
	D/G (confabulada)													
	G/G, G/D (contaminada)													
	<b>D</b>													$\Sigma D= 0\%$
	Dd e (exterior)													$\Sigma Dd= 0$
I (interior)														
Dbl L ou L (intermacular)													$\Sigma Dbl= 0$	
Do ou Ddo													$\Sigma Do= 0$	

												R	4			
		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X					
<b>II. Determinantes</b>	F+	1			1	1							}	$\Sigma F=3$		
	F +/-															
	F-															
	K													$\Sigma M=0$		
	K (Kan, Kob, Kp)													$\Sigma Mt=0$		
	FC															
	CF													$\Sigma C=1$		
	C										1		1			
	N C															
	FE													$\Sigma E=0$		
	EF															
	E															
	F Clob													$\Sigma Clob=0$		
	Clob F															
	Clob															
												R				
		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X					
<b>III. Conteúdo</b>	Elementos/Fragmentos															
	Botânica															
	Geografia															
	Paisagem															
	A	1			1	1								$\Sigma A=3$		
	Ad															
	H													$\Sigma H=0$		
	Hd															
	Scène															
	Anat															
	Objeto															
	Md (parte de edifício)															

	<b>Arquitetura</b>											
	<b>Esculturas</b>											
	<b>Símbolos/Signos</b>											
	<b>Abstração</b>											
	<b>Diversos</b>								1		1	
	<b>Banalidades</b>	1			1	1					3	

Nota: Ficha de registo de Rorschach adaptada de “*Livret de cotation des formes dans le Rorschach: D’après une compilation des cotations de H. Rorschach, S. Beck, C. Beizman et Loosli-Usteri / Cécile Beizmann*”, por C. Beizmann, 1966. Paris: Centre de Psychologie Appliquée, p. 76.

### Psicograma

<b>Apreensão</b>		<b>Determinantes</b>		<b>Conteúdos</b>	
<b>G%=</b>	100%	<b>F% (<math>\Sigma F</math>)/R</b>	75%	Pobreza simbólica	
<b>G secundárias%=</b>	0%	<b>F% corrigido=</b> $(\Sigma F, FC, FE, FClob, K, k)/R=$	75%		
<b>D%=</b>	0%	<b>F+% (<math>\Sigma F+</math>)/R=</b>	100%	<b>Perseveração</b>	
<b>Dd</b>	0	<b>F+% corrigido</b>	100%	<b>A%=</b>	75%
<b>Dbl</b>	0	<b>FC/C</b>	$0 < 1C$	<b>(«A»)= 0</b>	0
<b>Do</b>	0	<b>K/G</b>	0	<b>Ad/A=</b>	0
<b>R=</b>	4	<b>RC=C/R (<math>(VIII-X)/(I-X)=1/4</math>)</b>	25%	<b>H%=</b>	0%
<b>Recusas</b>	6	<b>T.R.I. = <math>\Sigma K / \Sigma C</math></b>	$0K < 1,5C$	<b>(«H»)= 0</b>	0
<b>Tipo de Apreensão</b>	G (+)	<b>F. compl.= <math>\Sigma k / \Sigma E</math></b>	0k/0E	<b>Hd/H=</b>	0%
<b>Sucessão</b>	G	<b>I.A%</b>	0%	<b>Ad+Hd/A+H</b>	0
				<b>Ban=</b>	3
				<b>Orig.</b>	0
<b>Prova de Escolhas</b>	+++; IX. “Porque tem um desenho bonito”; V, não sei...gosto de borboletas. ---; IV. “É meio sombrio”, II, não vejo nada				



Quadro 12

Psicograma. Rorschach IV

		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	Σ	Total Tempo	
	<b>Recusas</b>							1			1	2		
	<b>Resposta Global Primária</b>													
I. Modo de apreensão	Gp (Resp. estrutural)	1		1		1						3	Σ G=4	
	Gz (combinada)													
	Gz (intermacular)													
	<b>Resposta Global Secundária</b>													
	(DD) G [z] (combinatórias)													
	DD G [z] (confabulada-combinatória adiada)													
	D/G (confabulada)													
	G/G, G/D (contaminada)				1								1	
	<b>D</b>	<b>1D</b>	<b>1D</b>	<b>3D</b>				<b>1D</b>		<b>1D</b>	<b>1D</b>		<b>8</b>	Σ D= 8
	Dd e (exterior)													Σ Dd=0
	I (interior)													
Dbl L ou L (intermacular)													Σ Dbl=0	
Do ou Ddo													Σ Do=0	
											R	12		
		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X			
II. Determinantes	<b>F+</b>			3					1				Σ F=9	
	<b>F +/-</b>													
	<b>F-</b>	1	1		1		1			1				
	<b>K</b>												Σ M=0	
	<b>K (Kan, Kob, Kp)</b>												Σ Mt=0	
	<b>FC</b>													
	<b>CF</b>						1						Σ C=2	
	<b>C</b>	1												
<b>N C</b>														

	FE												$\Sigma E=0$
	EF												
	E												
	F Clob												$\Sigma Clob=1$
	Clob F												
	Clob			1									
												R	
		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X		
III. Conteúdo	Elementos/Fragmentos												
	Botânica												
	Geografia												
	Paisagem												
	A	1	1			1	1		1	1			$\Sigma A=6$
	Ad												
	H			1	(H)								$\Sigma H=4$
	Hd			2									
	Scène												
	Anat			Sang									1 Sang.
	Objeto												
	Md (parte de edifício)												
	Arquitetura												
	Esculturas												
	Símbolos/Signos												
	Abstração												
Diversos	Cor											1 C	
Banalidades			1		1							2 Ban	

Nota: Ficha de registo de Rorschach adaptada de “Livret de cotation des formes dans le Rorschach: D’après une compilation des cotations de H. Rorschach, S. Beck, C. Beizman et Loosli-Usteri / Cécile Beizmann”, por C. Beizmann, 1966. Paris: Centre de Psychologie Appliquée, p. 76.

### Psicograma

Apreensão		Determinantes		Conteúdos	
<b>G%=</b>	<b>33.33%</b>	<b>F% (<math>\Sigma F</math>)/R</b>	<b>75%</b>		
<b>G secundárias%=</b>	<b>8.03%</b>	<b>F% corrigido</b> ( $\Sigma F, FC, FE, FClob, K, k$ )/R=	<b>75%</b>		
<b>D%=</b>	<b>66.6%</b>	<b>F+% (<math>\Sigma F+</math>)/R=</b>	<b>44.44%</b>	<b>E. Choque</b>	<b>2Rec</b>
<b>Dd</b>	<b>0</b>	<b>F+% corrigido</b>	<b>44.44%</b>	<b>A%=</b>	<b>50%</b>
<b>D/bl</b>	<b>0</b>	<b>FC/C</b>	<b>0FC&lt;2C</b>	<b>(«A»)= 0</b>	<b>0%</b>
		<b>Clob</b>	<b>1 Clob</b>		
<b>Do</b>	<b>0</b>	<b>K/G</b>	<b>0%</b>	<b>Ad/A=</b>	<b>0%</b>
<b>Resp.</b>	<b>12</b>	<b>RC=C/R (<math>VIII-X</math>)/(I-X)=</b>	<b>25%</b>	<b>H%=</b>	<b>33.33%</b>
<b>Recusas</b>	<b>2</b>	<b>T.R.I. = <math>\Sigma K / \Sigma C</math></b>	<b>0K&lt;2.5C</b>	<b>(«H»)= 0</b>	<b>8.03%</b>
<b>Tipo de Apreensão</b>	<b>G D</b>	<b>F. compl.= <math>\Sigma k / \Sigma E</math></b>	<b>0K/0E</b>	<b>Hd/H=</b>	<b>50%</b>
<b>Sucessão</b>	<b>G D/D D</b>	<b>IA%</b>	<b>25%</b>	<b>Ad+Hd/A+H</b>	<b>20%</b>
				<b>Ban=</b>	<b>2</b>
				<b>Orig.</b>	<b>0</b>
<b>Prova de Escolhas</b>	+++: III. "Porque parecem dois homens, V, não sei. ---: VI e VII. "Não sei".				

### Quadro 13

#### Psicograma. Rorschach V

		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	$\Sigma$	Total
													Tempo
	<b>Recusas</b>						1			1			2
	<b>Resposta Global Primária</b>												
<b>I. Modo de apreensão</b>	Gp (Resp. estrutural)	1			1	1					2	5	} $\Sigma G = 6$
	Gz (combinatória)												
	Gz (intermacular)												
	<b>Resposta Global Secundária</b>												

	(DD) G [z] (combinatórias)			1								1	
	DD G [z] (confabulada-combinatória adiada)												
	D/G (confabulada)												
	G/G, G/D (contaminada)												
	<b>D</b>		<b>3D</b>	<b>1D</b>				<b>2D</b>	<b>1D</b>		<b>2D</b>	<b>9</b>	<b>Σ D=09</b>
	Dd e (exterior)												<b>Σ Dd=0</b>
	I (interior)												
	Dbl L ou L (intermacular)												<b>Σ Dbl=0</b>
	Do ou Ddo												<b>Σ Do=0</b>
											<b>R</b>	<b>15</b>	
		<b>I</b>	<b>II</b>	<b>III</b>	<b>IV</b>	<b>V</b>	<b>VI</b>	<b>VII</b>	<b>VIII</b>	<b>IX</b>	<b>X</b>		
<b>II. Determinantes</b>	<b>F+</b>	<b>1</b>		<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>		<b>2</b>	<b>1</b>		<b>1</b>	<b>8</b>	<b>Σ F=10</b>
	<b>F +/-</b>												
	<b>F-</b>		<b>1</b>								<b>1</b>	<b>2</b>	
	<b>K</b>			<b>1</b>								<b>1</b>	<b>Σ M=1</b>
	<b>K (Kan, Kob, Kp)</b>												<b>Σ Mt=0</b>
	<b>FC</b>												
	<b>CF</b>										<b>2</b>	<b>2</b>	<b>Σ C=4</b>
	<b>C</b>		<b>2</b>										
	<b>N C</b>												
	<b>FE</b>												<b>Σ E=0</b>
	<b>EF</b>												
	<b>E</b>												
	<b>F Clob</b>												<b>Σ Clob=0</b>
	<b>Clob F</b>												
<b>Clob</b>													
											<b>R</b>		
		<b>I</b>	<b>II</b>	<b>III</b>	<b>IV</b>	<b>V</b>	<b>VI</b>	<b>VII</b>	<b>VIII</b>	<b>IX</b>	<b>X</b>		
<b>III. Conteúdo</b>	<b>Elementos/Fragmentos</b>												
	<b>Botânica</b>												
	<b>Geografia</b>												



<b>Respostas</b>	<b>15</b>	<b>RC=C/R (VIII-X)/(I-X)=</b>	<b>33.3%</b>	<b>H%=</b>	<b>20%</b>
<b>Recusas</b>	<b>2</b>	<b>T.R.I. = <math>\Sigma K / \Sigma C</math></b>	<b>1K&lt;6C</b>	<b>(«H»)=0</b>	<b>0</b>
<b>Tipo de Apreensão</b>	<b>G D</b>	<b>F. compl.= <math>\Sigma k / \Sigma E</math></b>	<b>0k/0E</b>	<b>Hd/H=</b>	<b>66.6%</b>
<b>Sucessão</b>	<b>G-D</b>	<b>I.A%</b>	<b>40%</b>	<b>Ad+Hd/A+H</b>	
				<b>Ban=</b>	<b>4</b>
				<b>Orig.</b>	
<b>Prova de Escolhas</b>	+++ : X. "Porque tem mais cor"; III, são duas pessoas. ---: II. "Porque me lembra sangue...a minha mãe faleceu em 2012, em Ourém, e eu não pude ir ao enterro. Foi muito difícil"; IV, não consigo ver...				

Quadro 14

Psicograma. Rorschach VI

		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	$\Sigma$	Total Tempo	
	<b>Recusas</b>									1		1		
	<b>Resposta Global Primária</b>													
<b>I. Modo de apreensão</b>	Gp (Resp. estrutural)	1		1	2	2		1			1	8	}	
	Gz (combinada)													
	Gz (intermacular)			1								1		
	<b>Resposta Global Secundária</b>													
	(DD) G [z] (combinatórias)													
	DD G [z] (confabulada-combinatória adiada)													
	D/G (confabulada)													
	G/G, G/D (contaminada)													
	<b>D</b>		3			4	1		1					9
	Dd e (exterior)													$\Sigma Dd=0$
	I (interior)													
	Dbl L ou L (intermacular)		2	1						1			4	$\Sigma Dbl=4$
Do ou Ddo													$\Sigma Do=0$	

												R	22			
		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X					
<b>II. Determinantes</b>	F+	1	2	1		3						7	}	$\Sigma F=12$		
	F +/-															
	F-		1			2	1	1				5				
	K														$\Sigma M=0$	
	K (Kan, Kob, Kp)								1			1			$\Sigma Mt=1$	
	FC															
	CF		1										1		$\Sigma C=4$	
	C		1	1					1				3			
	NC															
	FE			-1	1	-1							3		$\Sigma E=4$	
	EF				1								1			
	E															
	F Clob														$\Sigma Clob=1$	
	Clob F															
	Clob											1	1			
												R	22			
		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X					
<b>III. Conteúdo</b>	Elementos/Fragmentos		1									1				
	Botânica															
	Geografia		1	2	1				1			5				
	Paisagem															
	A	1	2		1	4	1	1	1			11		$\Sigma A=14$		
	Ad		1			2						3				
	H			1								1		$\Sigma H=1$		
	Hd															
Scéne																





Quadro 15

Psicograma. Rorschach VII

		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	Σ	Total Tempo	
	<b>Recusas</b>				1		1	1		1		4		
	<b>Resposta Global Primária</b>													
<b>I. Modo de apreensão</b>	Gp (Resp. estrutural)					1						2	}	
	Gz (combinada)			1										
	Gz (intermacular)													
	<b>Resposta Global Secundária</b>												}	
	(DD) G [z] (combinatórias)													
	DD G [z] (confabulada-combinatória adiada)													
	D/G (confabulada)													
	G/G, G/D (contaminada)													
	<b>D</b>	1	1	1					1		1			Σ D=5
	Dd e (exterior)													Σ Dd=0
	I (interior)													
	Dbl L ou L (intermacular)												Σ Dbl=0	
Do ou Ddo												Σ Do=0		
											R	7		
		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X			
<b>II. Determinantes</b>	<b>F+</b>		1			1			1		1	4	}	
	<b>F +/-</b>													
	<b>F-</b>	1										1		
	<b>K</b>			1									Σ M=1	
	<b>K (Kan, Kob, Kp)</b>												Σ Mt=0	
	<b>FC</b>													
	<b>CF</b>												Σ C=1	
	<b>C</b>			1										
<b>N C</b>														

	<b>FE</b>												<b>Σ E=0</b>
	<b>EF</b>												
	<b>E</b>												
	<b>F Clob</b>												<b>Σ Clob=0</b>
	<b>Clob F</b>												
	<b>Clob</b>												
												<b>R</b>	<b>7</b>
		<b>I</b>	<b>II</b>	<b>III</b>	<b>IV</b>	<b>V</b>	<b>VI</b>	<b>VII</b>	<b>VIII</b>	<b>IX</b>	<b>X</b>		
<b>III. Conteúdo</b>	<b>Elementos/Fragmentos</b>												
	<b>Botânica</b>												
	<b>Geografia</b>												
	<b>Paisagem</b>												
	<b>A</b>	<b>1</b>	<b>1</b>			<b>1</b>			<b>1</b>		<b>1</b>	<b>5</b>	<b>Σ A=5</b>
	<b>Ad</b>												
	<b>H</b>			<b>1</b>								<b>1</b>	<b>Σ H=1</b>
	<b>Hd</b>												
	<b>Scéne</b>												
	<b>Anat</b>			<b>1</b>								<b>1</b>	
	<b>Objeto</b>												
	<b>Md (parte de edificio)</b>												
	<b>Arquitetura</b>												
	<b>Esculturas</b>												
	<b>Símbolos/Signos</b>												
	<b>Abstração</b>												
<b>Diversos</b>													
	<b>Banalidades</b>		<b>1</b>			<b>1</b>			<b>1</b>			<b>3</b>	

Nota: Ficha de registo de Rorschach adaptada de “Livret de cotation des formes dans le Rorschach: D’après une compilation des cotations de H. Rorschach, S. Beck, C. Beizman et Loosli-Usteri / Cécile Beizmann”, por C. Beizmann, 1966. Paris: Centre de Psychologie Appliquée, p. 76.

## Psicograma

Apreensão		Determinantes		Conteúdos	
G%=	28.57	F% ( $\Sigma F$ )/R	71.4%		
G secundárias%=	0%	F% corrigido ( $\Sigma F, FC, FE, FClob, K, k$ )/R=	85.7%	Eq. Choque à Cor Cromática)  Crítica Ob	
D%=	71.4%	F+% ( $\Sigma F+$ )/R=	80%	E. Choque	4 recusadas
Dd	0	F+% corrigido	83.3%	A%=	71.4%
Dbl	0	FC/C	0FC<1C	(«A»)=	0
Do	0	K/G	14.2%	Ad/A=	0
Respostas	7	RC=C/R (VIII-X)/(I-X)=	28.5%	H%=	14.2%
Recusas	4	T.R.I. = $\Sigma K / \Sigma C$	1K/1.5C	(«H»)=	0
Tipo de Apreensão	D/G	F. compl.= $\Sigma k / \Sigma E$	0k/0E	Hd/H=	0
Sucessão	Tendencialmente rígida	IA%	14.4%	Ad+Hd/A+H	0
				Ban=	3
				Orig.	0
Prova de Escolhas	+++ : V. "Porque gostei..."; não gostei de mais nada. --- : IV e VII. "Porque não vejo nada".				

Quadro 16

### Psicograma. Rorschach VIII

		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	$\Sigma$	Total Tempo
	Recusas		1							1		2	
	Resposta Global Primária											1	
I. Modo de apreensão	Gp (Resp. estrutural)	1			1	1	1	1			2	6	} $\Sigma G=8$
	Gz (combinada)			1								1	
	Gz (intermacular)												
	Resposta Global Secundária												

	(DD) G [z] (combinatórias)														
	DD G [z] (confabulada-combinatória adiada)														
	D/G (confabulada)														
	G/G, G/D (contaminada)														
	<b>D</b>				<b>1</b>					<b>1</b>			<b>2</b>	<b>Σ D=2</b>	
	Dd e (exterior) I (interior)													<b>Σ Dd=0</b>	
	Dbl L ou L (intermacular)									<b>1D/bl</b>			<b>1</b>	<b>Σ Dbl=1</b>	
	Do ou Ddo													<b>Σ Do=0</b>	
												<b>R</b>	<b>11</b>		
		<b>I</b>	<b>II</b>	<b>III</b>	<b>IV</b>	<b>V</b>	<b>VI</b>	<b>VII</b>	<b>VIII</b>	<b>IX</b>	<b>X</b>				
<b>II. Determinantes</b>	<b>F+</b>	<b>1</b>			<b>1</b>	<b>1</b>							<b>3</b>	} <b>Σ F=5</b>	
	<b>F +/-</b>														
	<b>F-</b>				<b>1</b>					<b>1</b>			<b>2</b>		
	<b>K</b>													<b>Σ M=0</b>	
	<b>K (Kan, Kob, Kp)</b>			<b>1</b>						<b>1</b>			<b>2</b>	<b>Σ Mt=2</b>	
	<b>FC</b>											<b>1-</b>	<b>1</b>	<b>Σ C=1</b>	
	<b>CF</b>														
	<b>C</b>											<b>1</b>	<b>1</b>		
	<b>N C</b>														
	<b>FE</b>								<b>1+/-</b>					<b>1</b>	<b>Σ E=1</b>
	<b>EF</b>														
	<b>E</b>														
	<b>F Clob</b>							<b>1-</b>						<b>1</b>	<b>Σ Clob= 1</b> <b>Fclob</b>
<b>Clob F</b>															
<b>Clob</b>															
												<b>R</b>	<b>11</b>		
		<b>I</b>	<b>II</b>	<b>III</b>	<b>IV</b>	<b>V</b>	<b>VI</b>	<b>VII</b>	<b>VIII</b>	<b>IX</b>	<b>X</b>				
<b>III. Conteúdo</b> <b>0</b>	<b>Elementos/Fragmentos</b>														
	<b>Botânica</b>									<b>1</b>		<b>1</b>	<b>2</b>		

	<b>Geografia</b>												
	<b>Paisagem</b>						1					1	
	<b>A</b>	1		1		1	1		1			5	$\Sigma A=5$
	<b>Ad</b>												
	<b>H</b>												$\Sigma H=0$
	<b>Hd</b>												
	<b>Scène</b>												
	<b>Anat</b>				2							2	
	<b>Objeto</b>												
	<b>Md (parte de edificio)</b>												
	<b>Arquitetura</b>												
	<b>Esculturas</b>												
	<b>Símbolos/Signos</b>												
	<b>Abstração</b>									1	1		
	<b>Diversos</b>												
	<b>Banalidades</b>	1				1			1			3	

Nota: Ficha de registo de Rorschach adaptada de "Livret de cotation des formes dans le Rorschach: D'après une compilation des cotations de H. Rorschach, S. Beck, C. Beizman et Loosli-Usteri / Cécile Beizmann", por C. Beizmann, 1966. Paris: Centre de Psychologie Appliquée, p. 76.

### Psicograma

Apreensão		Determinantes		Conteúdos	
<b>G%=</b>	<b>72.72%</b>	<b>F% (<math>\Sigma F</math>)/R</b>	<b>45.45%</b>		
<b>G secundárias%=</b>	<b>0%</b>	<b>F% corrigido</b> ( $\Sigma F, FC, FE, FClob, K, k$ )/R=	<b>90.90%</b>		
<b>D%=</b>	<b>18.18%</b>	<b>F+% (<math>\Sigma F+</math>)/R=</b>	<b>60%</b>	<b>E. Choque</b>	<b>À cor</b>
<b>Dd</b>		<b>F+% corrigido</b>	<b>50%</b>	<b>A%=</b>	<b>45.45%</b>
<b>D/bl</b>	<b>9.09%</b>	<b>FC/C</b>	<b>-1FC/1C</b>	<b>(«A»)= ?</b>	<b>0</b>
<b>Do</b>	<b>0</b>	<b>K/G</b>	<b>0%</b>	<b>Ad/A=</b>	<b>0</b>

<b>Respostas</b>	<b>11</b>	<b>RC=C/R (VIII-X)/(I-X)=</b>	<b>36.36%</b>	<b>H%=</b>	<b>0%</b>
<b>Recusas</b>	<b>2</b>	<b>T.R.I. = <math>\Sigma K / \Sigma C</math></b>	<b>0K&lt;2C</b>	<b>(«H»)=</b>	<b>0%</b>
<b>Tipo de Apreensão</b>	<b>G (D) 1B/bl</b>	<b>F. compl.= <math>\Sigma k / \Sigma E</math></b>	<b>2k&gt;0.5E</b>	<b>Hd/H=</b>	<b>0%</b>
<b>Sucessão</b>	<b>G; G-D</b>	<b>I.A%</b>	<b>18.18%</b>	<b>Ad+Hd/A+H</b>	<b>0%</b>
				<b>Ban=</b>	<b>3</b>
				<b>Orig.</b>	<b>0</b>
<b>Prova de Escolhas</b>	+++ : VIII. "Porque gostei dos tigres a olharem um para o outro"; VII, porque gosto da imagem. ---: II. "Porque não vejo nada"; IX, não vejo nada				

Quadro 17

Psicograma. Rorschach IX

		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	$\Sigma$	Total Tempo
	<b>Recusas</b>							1		1		2	
	<b>Resposta Global Primária</b>												
<b>I. Modo de apreensão</b>	Gp (Resp. estrutural)	1	1		1	1	1				1	6	} $\Sigma G=6$
	Gz (combinada)												
	Gz (intermacular)												
	<b>Resposta Global Secundária</b>												
	(DD) G [z] (combinatórias)												
	DD G [z] (confabulada-combinatória adiada)												
	D/G (confabulada)												
	G/G, G/D (contaminada)												
	<b>D</b>			1					3D				$\Sigma D=4$
	Dd e (exterior)												$\Sigma Dd=0$
	I (interior)												
Dbl L ou L (intermacular)												$\Sigma Dbl=0$	
Do ou Ddo												$\Sigma Do=0$	
											<b>R</b>	<b>10</b>	

		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X			
<b>II. Determinantes</b>	<b>F+</b>	1	1						2			4	} $\Sigma F=6$	
	<b>F +/-</b>													
	<b>F-</b>			1			1					2		
	<b>K</b>													$\Sigma M=0$
	<b>K (Kan, Kob, Kp)</b>				1	1							2	$\Sigma Mt=2$
	<b>FC</b>								1		1	2		
	<b>CF</b>													$\Sigma C=0$
	<b>C</b>													
	<b>N C</b>													
	<b>FE</b>													$\Sigma E=0$
	<b>EF</b>													
	<b>E</b>													
	<b>F Clob</b>													$\Sigma Clob=0$
	<b>Clob F</b>													
<b>Clob</b>														
											R	10		
		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X			
<b>III. Conteúdo</b>	<b>Elementos/Fragmentos</b>													
	<b>Botânica</b>										1	1		
	<b>Geografia</b>													
	<b>Paisagem</b>													
	<b>A</b>	1	1	1	1	1	1		3			9	$\Sigma A=9$	
	<b>Ad</b>													
	<b>H</b>													$\Sigma H=0$
	<b>Hd</b>													
	<b>Scéne</b>													
	<b>Anat</b>													
	<b>Objeto</b>													
	<b>Md (parte de edificio)</b>													
	<b>Arquitetura</b>													

	<b>Esculturas</b>												
	<b>Símbolos/Signos</b>												
	<b>Abstração</b>												
	<b>Diversos</b>												
	<b>Banalidades</b>	<b>1</b>	<b>1</b>		<b>1</b>							<b>3</b>	

Nota: Ficha de registo de Rorschach adaptada de “Livret de cotation des formes dans le Rorschach: D’après une compilation des cotations de H. Rorschach, S. Beck, C. Beizman et Loosli-Usteri / Cécile Beizmann”, por C. Beizmann, 1966. Paris: Centre de Psychologie Appliquée, p. 76.

### Psicograma

Apreensão		Determinantes		Conteúdos	
<b>G%=</b>	<b>60%</b>	<b>F% (<math>\Sigma F</math>)/R</b>	<b>60%</b>		
<b>G secundárias%=</b>	<b>0</b>	<b>F% corrigido</b> $(\Sigma F, FC, FE, FClob, K, k)/R=$	<b>100%</b>		
<b>D%=</b>	<b>40%</b>	<b>F+% (<math>\Sigma F+</math>)/R=</b>	<b>66.6%</b>		
<b>Dd</b>	<b>0</b>	<b>F+% corrigido</b>	<b>80%</b>	<b>A%=</b>	<b>90%</b>
<b>Dbl</b>	<b>0</b>	<b>FC/C</b>	<b>2FC&gt;0C</b>	<b>(«A»)=</b>	<b>0</b>
<b>Do</b>	<b>0</b>	<b>K/G</b>	<b>0</b>	<b>Ad/A=</b>	<b>0</b>
<b>Respostas</b>	<b>10</b>	<b>RC=C/R (<math>(VIII-X)/(I-X)=</math></b>	<b>40%</b>	<b>H%=</b>	<b>0</b>
<b>Recusas</b>	<b>2</b>	<b>T.R.I. = <math>\Sigma K/\Sigma C</math></b>	<b>0K&lt;1C</b>	<b>(«H»)=</b>	<b>0</b>
<b>Tipo de Apreensão</b>	<b>G(D)</b>	<b>F. compl.= <math>\Sigma k/\Sigma E</math></b>	<b>2k&gt;0E</b>	<b>Hd/H=</b>	<b>0</b>
<b>Sucessão</b>	<b>G/D</b> Tendencialmente rígida	<b>IA%</b>	<b>0%</b>	<b>Ad+Hd/A+H</b>	<b>0</b>
				<b>Ban=</b>	<b>3</b>
				<b>Orig.</b>	<b>0</b>
<b>Prova de Escolhas</b>	+++ I, porque é fácil; V, porque se nota que é um morcego ---III: porque ficamos na dúvida se é um morcego; VII, porque não consigo ver o que é. é estranho.				



Quadro 18

Psicograma. Rorschach X

		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	Σ	Total Tempo	
	<b>Recusas</b>		1		1		1	1		1		5		
	<b>Resposta Global Primária</b>													
I. Modo de apreensão	Gp (Resp. estrutural)		1			1					1	3	} Σ G=3	
	Gz (combinada)													
	Gz (intermacular)													
	<b>Resposta Global Secundária</b>													
	(DD) G [z] (combinatórias)													
	DD G [z] (confabulada-combinatória adiada)													
	D/G (confabulada)													
	G/G, G/D (contaminada)													
	<b>D</b>	1								3				Σ D=4
	Dd e (exterior)													Σ Dd=0
	I (interior)													
	Dbl L ou L (intermacular)													Σ Dbl=0
Do ou Ddo		1										1	Σ Do=1	
											R	8		
		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X			
II. Determinantes	<b>F+</b>		2						3			5	} Σ F=6	
	<b>F +/-</b>													
	<b>F-</b>	1										1		
	<b>K</b>												Σ M=	
	<b>K (Kan, Kob, Kp)</b>												Σ Mt=	
	<b>FC</b>			1									1	
	<b>CF</b>										1	1	Σ C=	
<b>C</b>													1 CF e 1 FC	

	N C												
	FE												$\Sigma E=0$
	EF												
	E												
	F Clob												$\Sigma Clob=0$
	Clob F												
	Clob												
												R	8
		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X		
III. Conteúdo	Elementos/Fragmentos								1			1	
	Botânica								1		1	2	
	Geografia												
	Paisagem												
	A					1			1			2	$\Sigma A=2$
	Ad												
	H		1									1	$\Sigma H=2$
	Hd		1									1	
	Scène												
	Anat	1										1	
	Objeto												
	Md (parte de edifício)												
	Arquitetura												
	Esculturas												
	Símbolos/Signos												
	Abstração												
Diversos													
	Banalidades			1		1			1			3	

Nota: Ficha de registo de Rorschach adaptada de “Livret de cotation des formes dans le Rorschach: D’après une compilation des cotations de H. Rorschach, S. Beck, C. Beizman et Loosli-Usteri / Cécile Beizmann”, por C. Beizmann, 1966. Paris: Centre de Psychologie Appliquée, p. 76.

## Psicograma

Apreensão		Determinantes		Conteúdos	
<b>G%=</b>	<b>37.5%</b>	<b>F% (<math>\Sigma F</math>)/R</b>	<b>75%</b>		
<b>G secundárias%=</b>	<b>0</b>	<b>F% corrigido</b> $(\Sigma F, FC, FE, FClob, K, k)/R=$	<b>87.5%</b>		
<b>D%=</b>	<b>50%</b>	<b>F+% (<math>\Sigma F+</math>)/R=</b>	<b>83.30%</b>		
<b>Dd</b>	<b>0</b>	<b>F+% corrigido</b>	<b>85.7%</b>	<b>A%=</b>	<b>25%</b>
<b>Dbl</b>	<b>0</b>	<b>FC/C</b>	<b>1FC/1C</b>	<b>(«A»)=</b>	<b>0</b>
<b>Do</b>	<b>0</b>	<b>K/G</b>	<b>0</b>	<b>Ad/A=</b>	<b>0%</b>
<b>Respostas</b>	<b>8</b>	<b>RC=C/R (<math>(VIII-X)/(I-X)</math>)=</b>	<b>50%</b>	<b>H%=</b>	<b>25%</b>
<b>Recusas</b>	<b>5</b>	<b>T.R.I. = <math>\Sigma K / \Sigma C</math></b>	<b>0K&lt;1.5C</b>	<b>(«H»)=</b>	<b>0</b>
<b>Tipo de Apreensão</b>	<b>G(D)</b>	<b>F. compl. = <math>\Sigma k / \Sigma E</math></b>	<b>0k/0E</b>	<b>Hd/H=</b>	<b>50%</b>
<b>Sucessão</b>	<b>G/D</b>	<b>IA%</b>	<b>25%</b>	<b>Ad+Hd/A+H</b>	<b>25%</b>
				<b>Ban=</b>	<b>3</b>
				<b>Orig.</b>	<b>0</b>
<b>Prova de Escolhas</b>	+++ : VIII. "Porque gosto de animais. Vejo todos os programas de animais. Até vejo o programa de BBC vida selvagem, que dá no domingo de manhã"; X, porque é natureza. ---: V. "porque não gosto muito de morcegos; VII, não vejo.				



## Anexo 11

---

### Rorschach: Espaço Potencial<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Em função da complexidade da temática em estudo e, nomeadamente, considerando o dever de proteção da privacidade dos participantes e das informações que foram adstritas (atreitos aos princípios que deverão consubstanciar a prática da investigação científica e aos princípios e diretrizes de atuação do Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses no contexto de investigação científica), optou-se pela não divulgação das grelhas de análise do Rorschach (apenas os respetivos psicogramas e análise), considerando a especificidade de análise psicodinâmica que daí resulta (e o conseqüente dever de proteção de dados clínicos, nomeadamente pela sua divulgação poder colidir com o respeito para com o o tratamento de dados e informações clínicas a que nos devemos obrigar nas investigações científicas, em sentido lato, e no estudo de casos clínicos, em específico) pelo que se delimitou um Volume III onde se contemplará essa mesma informação, não sendo [este Volume III] passível de consulta e divulgação.

